

Afirmativa

ANO 5 - Nº 23 - AFROBRAS / UNIPALMARES

plural

Conquistamos!



Bradescompleto

Antecipe até 100%* da sua restituição: indique o Bradesco na Declaração do Imposto de Renda.

Para antecipar a sua restituição, indique o Banco 237 - Bradesco como domicílio bancário na Declaração do Imposto de Renda. São mais de 3.000 agências, uma sempre perto de você. Se você ainda não é cliente, abra já a sua conta e descubra os benefícios de ser cliente de um Banco completo.



Crédito Bradesco. Ao seu alcance.

*Crédito sujeito a aprovação para clientes que indicarem o Bradesco como domicílio bancário na sua Declaração do IR 2008. Antecipação de 100% - Condição exclusiva para clientes de PAB, PAE e Folha de Pagamento. Conheça também as demais condições.



Bradesco

Especial Formatura Unipalmares	
O Raíar da Liberdade	8
Luiz Inácio Lula da Silva	16
José Vicente	22
Depoimentos	24
Celebrando Palmares	36
Repercussão na mídia	58
Entrevista Internacional	
John Maxwell	62
 Mercado de Trabalho	
Falar bem em público	64
Gerenciamento de carreira	68
Resiliência	70
 Empreendedorismo	
Da cocada ao software	72
Afro-cachaça	74
 Política	
Um negro na Casa Branca	76
Eleições nos E.U.A.	78
O imperialismo	80
O adeus de Fidel	82

Turismo	
Pedra do Sal	84
Tecnologia	
T.V. Digital	88
Plural	
100 anos de imigração japonesa	90
Cultura	
Agenda Cultural	92
Primeira bailarina negra	94
Economia	
Ética na competitividade	96
Exemplo do Oriente	98
O dia em que o mundo parou	100
Perfil	
Pérola negra	102
Prata da casa	104
Cidadania	
21 de Março	106
Dia dos Direitos Humanos	107
Responsabilidade Social	
Rede Riachuelo	108

Indice



Equipe editorial da revista Afirmativa Plural: Daniela Gomes, Taise Oliveira, Zulmira Felicio e Francisca Rodrigues.

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e da Universidade Zumbi dos Palmares - Centro de Documentação, com periodicidade bimestral. Ano 5, Número 23 - Rue Washington Luiz, 236 - 3º andar - Luz - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01033-010 - Tel.(55-11) 3228-1824.

Conselho Editorial: José Vicente, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Francisca Rodrigues, Cristina Jorge, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Jarbas Vargas Nascimento, Humberto Adami, Felice Cardinali, Sônia Guimarães. **Direção Editorial e Executiva:** Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14485 - francisca@afrobras.org.br); **Redação e Publicidade:** Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação (mim@maximagemidia.com.br) Tel.(11) 3229-9554.

Editora: Zulmira Felicio (Mtb. 11.316 - zulmira.felicio@globo.com); **Redação:** **Fotografia:** J. C. Santos, Vandercy Júnior, José Nascimento e divulgação. **Colaboradores:** Juçara Braga, Rodrigo Massi (agendacultural@afrobras.org.br), Rosenildo Gomes Ferreira (rosenildoferreira@revistadinheiro.com.br), Ana Luiza Biazeto, Daniela Gomes e Douglas Kawaguchi (estagiário). **Secretaria de redação:** Taise Oliveira. **Capa:** Foto J. C. Santos, trabalhada eletronicamente pela Alvo Propaganda.

Editoração eletrônica: Alvo Propaganda e Marketing (revistas@alvopm.com.br). **Impressão e Acabamento:** Vox Gráfica. A revista Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras/Unipalmares. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

Carta de alforria!

Na noite do dia 13 de março de 2008, o Brasil viveu uma situação inédita: a colação de grau de 126 alunos, 90% deles negros autodeclarados, 30% empregados nas maiores instituições financeiras do País através de um convênio firmado entre estas empresas e a Unipalmares. O evento ocorreu em São Paulo, mas deve se espalhar pelo País. Para chegar neste dia, o caminho não foi fácil, nem para a instituição – primeira da América Latina a ter em seu quadro discente 90% de negros –, nem para os alunos. Mas não foi uma situação nova nem estranha para o negro brasileiro, acostumado a enfrentar um leão por dia. Tanto não é nova que as dificuldades foram contornadas uma a uma, e chegamos nesta noite venerável: 13 de março de 2008.

alunos da Unipalmares é a verdadeira Abolição e dá o exemplo do que devia ter sido feito pelas autoridades da época – Educação para todos, o melhor caminho para a valorização e inclusão do negro. Aí sim, teríamos a verdadeira liberdade e não seria preciso hoje, termos cotas ou qualquer outro tipo de ação afirmativa para tentar tirar o negro do fosso onde se encontra, e nem esta colação teria sido um dos mais revolucionários acontecimentos da história do Brasil nem tomado as proporções que tomou, com a imprensa de quase todo o mundo presente, querendo registrar tal fato histórico. A colação foi especial, por ser a primeira de muitas que virão e contou com a presença da autoridade máxima do Brasil, o presidente da República, Luiz Inácio

Como diz o magnífico Reitor José Vicente, a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, fundada no acesso universal, na excelência do ensino e promoção da inclusão ao mercado de trabalho, na cultura do diálogo inter-racial, da valorização da diversidade racial, sinaliza um novo tempo, caminho, esperança e uma nova possibilidade frente ao notório e terrível quadro de exclusão e discriminação que inexoravelmente vitima o negro brasileiro.

Os canudos dos formandos da primeira turma da Unipalmares são verdadeiras cartas de alforria, que levam ao caminho da liberdade plena, disse um dos maiores atores brasileiro presente à cerimônia de colação de grau, Milton Gonçalves, com a voz embargada de emoção.

A 60 dias da comemoração dos 120 anos da Abolição da Escravatura, a formatura da primeira turma de

Lula da Silva, acompanhado de seus diversos ministros, mas, mais do que ministros, apoiadores e amigos do projeto Unipalmares.

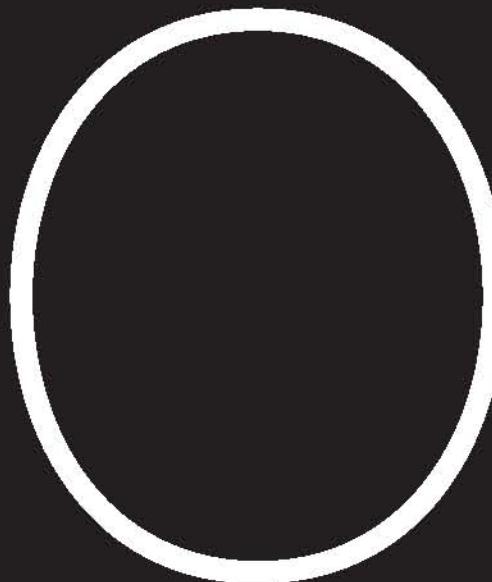
A primeira colação foi especial, e todas que virão, serão mais ainda, pois mostrarão um número crescente de negros bem informados, mudando de patamares nas esferas sociais, trazendo melhor qualidade de vida para si, para os seus e mostrando que o movimento não parou com esses 126 formandos, sinalizando que muitos negros estão mudando a cara do Brasil.

Valeu, Zumbi!

Sem Educação,
não há Liberdade!

Francisca Rodrigues
Editora Executiva

ditorial



raiada

Unipalmares forma a primeira turma

Por: Ana Luiza Biazeto e Daniela Gomes, especial para Afirmativa Plural



liberdade

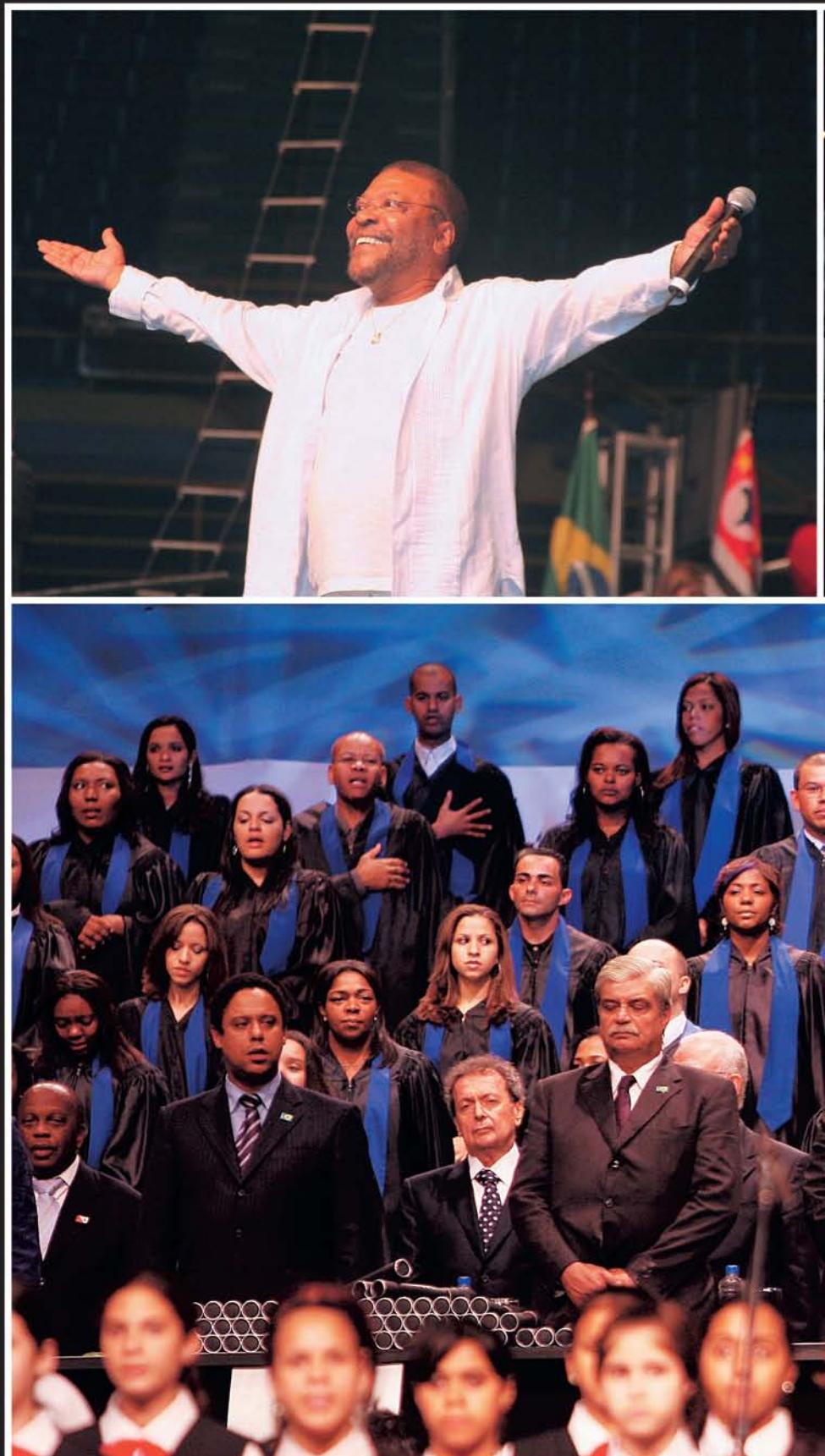
e celebra a diversidade no Brasil

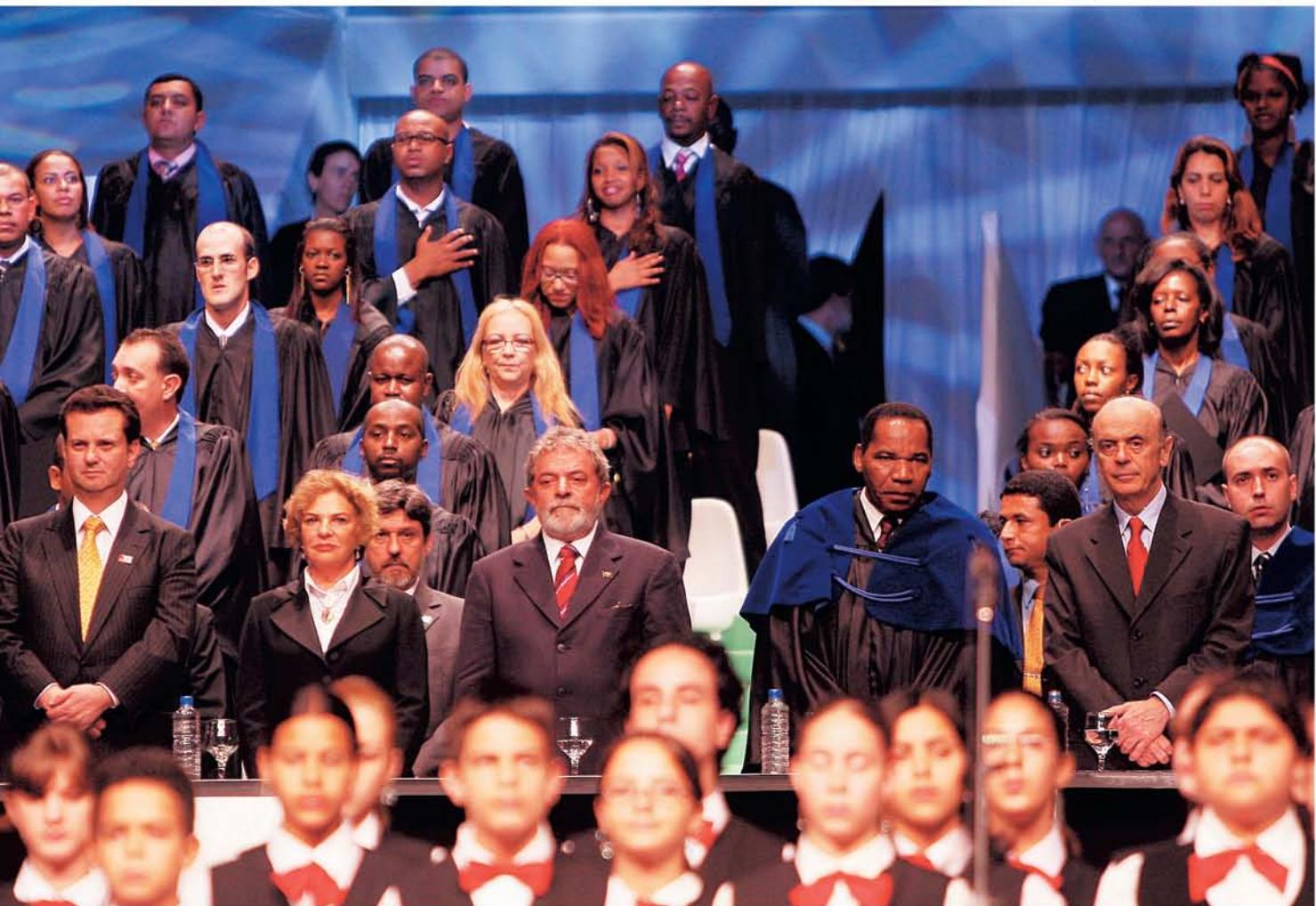


Quinta-feira, 13 de março, 21h, Ginásio do Ibirapuera lotado. O público vê a história acontecer diante dos próprios olhos. Na platéia, uma mistura de anônimos e famosos. Um olhar subjetivo permite avistar sentados em uma das extremidades o advogado e abolicionista, Luiz Gama, acompanhado da mãe Luíza Mahin, líder da Revolta dos Malês. No lado oposto, o almirante João Cândido, que comandou a Revolta da Chibata. Nas cadeiras da frente, estão sentados o escritor Machado de Assis e os engenheiros irmãos Rebouças. Nota-se que juntas vieram a compositora e pianista Chiquinha Gonzaga, a heroína Anastácia, Mãe Menininha do Gantois, com toda sua religiosidade, e a guerreira Dandara, que comandava o quilombo ao lado do líder Zumbi. Ele também está presente, no entanto, em cima do palco, em posição de destaque como não poderia deixar de ser. O anfitrião da noite, Zumbi, está à frente de um novo Palmares.

Reunidos em uma grande festa estão todos que trabalharam, levaram açoites, lutaram durante 500 anos para que o Brasil mudasse e para que todos os seus filhos fossem aceitos.

Pela primeira vez na história do País e após 120 anos da Abolição da Escravatura, o Brasil vê 110 negros, de uma turma de 126 formandos, conseguirem ao mesmo tempo um diploma universitário. Vitória dos alunos, da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, do povo negro e do Brasil. O Hino Nacional abre oficialmente a colação de grau dos alunos. O brado retumbante de um povo heróico mais uma vez se faz soar, desta vez, na presença de autoridades como o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a primeira-dama, Marisa Letícia







Lula da Silva, os ministros Edson Santos (Igualdade Racial), Fernando Haddad (Educação), Márcio Fontes (Cidades), Orlando Silva (Esporte), Miguel Jorge (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o governador de São Paulo, José Serra, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, o senador José Sanez e o deputado Paulo Renato Souza.

Na comemoração, que contou com a atriz Isabel Fillardis e o cantor Simoninha como mestres de cerimônia, as apresentações de capoeira e maculelê, dança de origem afro-indígena, simbolizaram a africântide do evento. Os cantores Sandra de Sá, Martinho da Vila, Biro do Cavaco, Vanessa Jackson e o grupo gaúcho Papas na Língua também contribuíram para que a noite fosse ainda mais entusiástica.

No cair das cortinas do palco, os alunos das histórias que se intercalam, e que encontraram em uma iniciativa pioneira a resposta aos seus anseios, choraram a conquista que o líder americano Martin Luther King já traduziu através da frase “Livres enfim, Graças a Deus todo poderoso, somos livres enfim”.





"Sou eu orgulho de Zumbi..."

Trecho da música 300 anos de Altay Veloso

Chegar a este dia representa para aqueles que se formam muito mais do que a conquista de um diploma, é o início de um futuro cheio de promessas e mudanças. Como assegurou o ator Milton Gonçalves, com a voz embargada de emoção, "os canudos dos formandos da primeira turma da Unipalmares são verdadeiras cartas de alforria, que levam ao caminho da liberdade plena".

Acreditar no pioneirismo da universidade, se ver refletido em cada irmão na sala de aula, enfrentar o medo do desconhecido e as críticas por serem os primeiros e até então únicos alunos da universidade, lutar para a cada dia provar o seu valor.

Os sentimentos acima foram vivenciados pelos formandos. Para a Ana Paula Conceição, escolher a Unipalmares foi um desafio. Primeira filha a entrar numa graduação, decidiu procurar a universidade ao ver um comercial na televisão e, apesar do pioneirismo,





apostou no projeto. Na época, como auxiliar de escritório, a aluna precisou de adiantamentos de salário para pagar a matrícula e as primeiras mensalidades até conseguir uma bolsa de estudos. A mudança de vida começou quando conseguiu, através de um professor, um estágio numa empresa onde foi efetivada e continua até hoje. "Me sinto vitoriosa. Eu comecei trabalhando em uma empresa familiar e hoje estou numa multinacional", afirma.

Ver-se com o diploma na mão foi durante anos um sonho distante para Fabiana Cristina. Criada pela mãe, junto com a irmã mais nova, ela desejava cursar uma universidade, mas acreditava que a condição financeira seria um impedimento. A oportunidade chegou quando soube da criação da Unipalmares através de uma prima. Com o incentivo da família, buscou um novo rumo. Trabalha atualmente numa instituição financeira - algo que não passava pelos seus planos - e orgulha-se ao dizer que é uma administradora.

Wagner Gil, 31 anos, percebeu desde muito jovem que o negro pouco apa-

rece na televisão e também não é visto em números representativos nos órgãos públicos, além de ter, na maioria dos casos, baixa escolaridade. A quantidade de alunos desta etnia que se forma na primeira turma de administradores da universidade representa para ele uma grande realização. "Dentre tantos ensinamentos, durante o curso, fomos instruídos para a aquisição de uma consciência crítica e para avaliar o que a mídia nos coloca", conta ele, que agora cursa Direito na mesma instituição.

"Ver minha coroa onde eu sempre quis pôr, de turbante, chofer, uma madame nagô"

A vontade expressa pelo rapper Mano Brown, dos Racionais MC's, na música *Da ponte para cá* é sinônimo do sentimento de cada um que observa mães que lutam sozinhas para criar os filhos. Durante a formatura, é possível ver na realização dos formandos o orgulho dos pais, que na maioria das vezes, mesmo em uma família numerosa, conseguem ver a primeira geração de diplomas universitários.

Beca, capelo, diploma na mão, para Vanda Rodrigues, ver a filha Fabiana concluir a universidade traz à tona a emoção de se sentir duas vezes vitoriosa. "É a mistura da realização pessoal, com a de ser afrodescendente. Nós lutamos muito para chegar aqui". José Pedro Leite sorri e enche os olhos d'água, afinal a filha mais velha Raquel "mostra o quanto nossa gente é capaz e precisa, para vencer, apenas de oportunidade". A vinda do presidente Lula, patrono da turma, é, segundo ele, um incentivo a mais para todos os alunos que estudam na Unipalmares. E a formatura da filha, um estímulo para o irmão e os familiares que ainda não ingressaram no ensino superior.

"Já raiou a liberdade no horizonte do Brasil"

Nunca a frase do Hino da Independência fez tanto sentido para cada afrobrasileiro. Ver os filhos de Zumbi graduados traz a reflexão do quanto houve crescimento e vitória. No entanto, há também a percepção do que ainda deve ser feito. Motivados pela



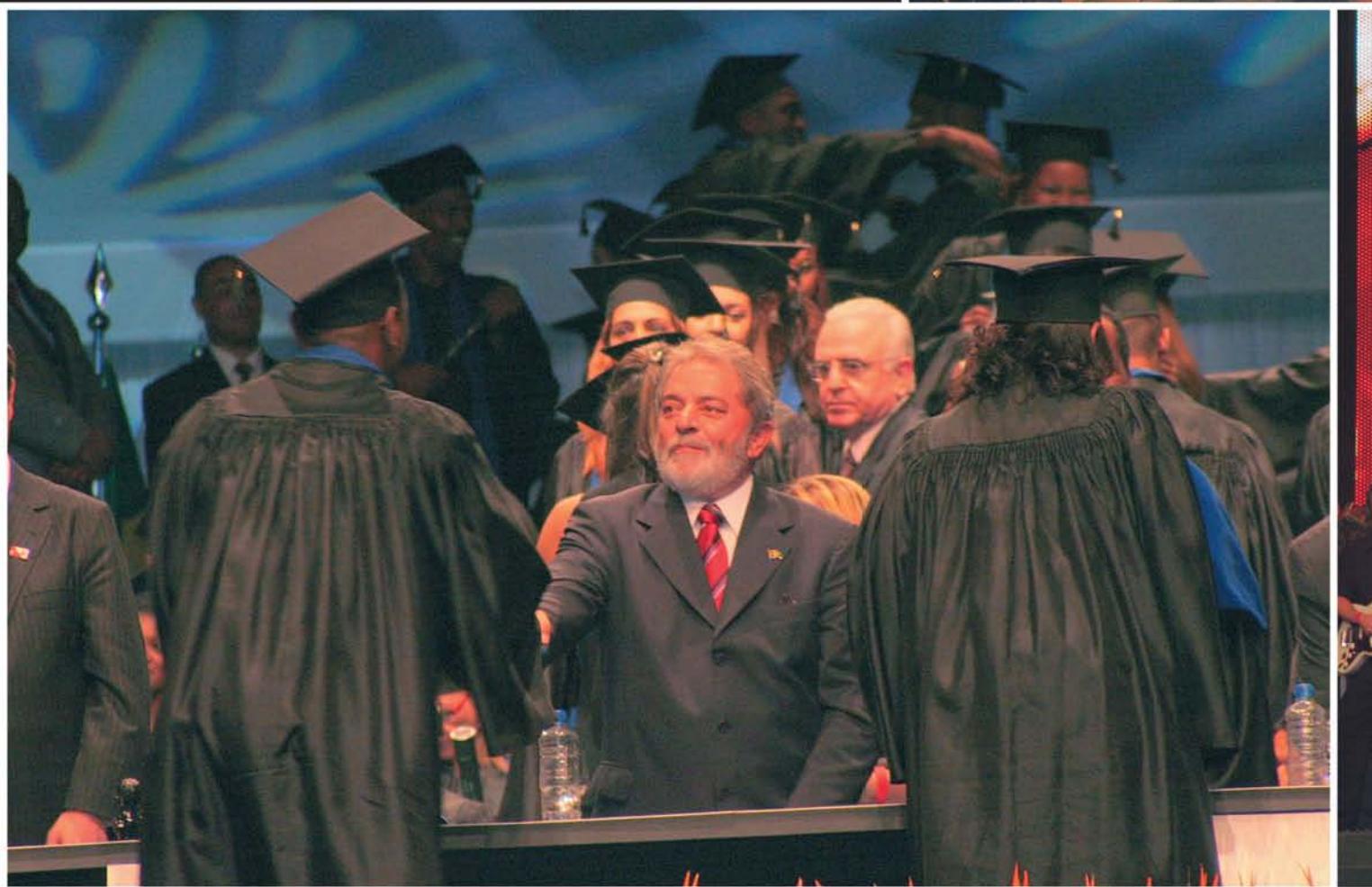
necessidade de mudança na situação do negro brasileiro, os dirigentes da Afrobras – Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural – perceberam que a inclusão desta população viria através da educação e mesmo sem recursos decidiram iniciar o projeto, que resultou nos 126 formandos de Administração. O reitor da universidade, José Vicente, exalta que “para que houvesse esta noite, muitos trabalharam, dentre eles autoridades, empresários, personalidades comuns, artistas”. De acordo com ele, a generosidade de todos os colaboradores permitiu a criação de um espaço que significa os nossos antepassados. “Esta instituição de ensino superior valoriza a nossa trajetória histórica e nossa identidade. Per-

mite que nós, negros, nos vejamos refletidos nos colegas de sala, assim como nos professores”.

A formatura é, segundo o reitor, a honra e a glória. “O nosso exército está pronto e formado. Que Deus permita que muitos outros Zumbis sejam graduados e que tantas outras Unipalmares se instalem pelo País”.

E a seguir, José Vicente enche o peito para o grito de reverência, orgulho e gratidão: “Valeu, Zumbi”.

É latente a consciência da contínua batalha. O desbravar dos que viveram em gerações anteriores e não tiveram a liberdade se perpetua pelas próximas gerações. Estas que estão por vir, vão experimentar um Brasil melhor, com toda sua diversidade respeitada. ■







Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

“ “

Só quero lembrar ao nosso companheiro, governador José Serra, que ele homenageou três meninas – uma menina de quase 60 anos que se formou – que são funcionárias do estado de São Paulo. Só quero te lembrar que agora elas vão te pedir aumento porque melhoraram e vão querer... Essa é a vantagem das pessoas estudarem. O Serra citou o nome de vocês, e vocês não esqueçam nunca.

Mas eu quero autoridades presentes. Cumprimentar o nosso querido companheiro José Vicente, reitor da Unipalmares. Cumprimentar os paraninfos Geraldo Alckmin e Benedita da Silva. Cumprimentar todos os homenageados. Cumprimentar as nossas queridas e queridos formandos, e de coração, agradecer por ter sido escolhido patrono desta gloriosa primeira turma de formandos da Unipalmares. Mas, sobretudo, eu quero cumprimentar os pais de vocês. Quero dizer, meu caro José Vicente, que eu trabalhei a semana inteira em um discurso para hoje à noite. Imaginava que



iria falar por volta de 8h30, 9h da noite. Nem quando eu era oposição eu fazia discurso à meia-noite e meia. Eu estou percebendo que nós chegamos em uma hora em que fazer um discurso lido, de 40 minutos, é acordar com o ronco de alguns companheiros e companheiras. Eu queria pedir licença aos pais e aos formandos para contar dois casos. Dois casos que, certamente, marcam a vida de milhões de meninas e meninos deste País que, ao terminar o ensino fundamental, ao terminar o 2º grau e prestar vestibular para estudar em uma universidade, se deparam com dois graves problemas.

Primeiro, a competitividade para entrar em uma escola pública federal, é sempre muito difícil. São muitos alunos e poucas vagas. Segundo, para entrar em uma universidade particular, são muitas vagas e pouco dinheiro para pagar os cursos. Eu penso que nós vamos reverter isso porque, se Deus quiser, ao terminar o nosso mandato em 2010. [...].

Eu queria homenagear vocês na figura de duas alunas desta turma; duas jovens negras, orgulhosas de sua origem, que não aceitaram o preconceito como justificativa para o confisco de seus direitos. Suas vitórias são respostas a todos que tentam

convencer a juventude pobre de que a esperança foi privatizada, mercantilizada e ficou cara demais para existir em suas vidas.

A primeira história é da Elaine Duarte Damião de Moura. Ela é a primeira prova de que quando a gente quer, quando a família vive em harmonia, quando o pai e a mãe desejam, as coisas acontecem. Elaine tem 23 anos, e quando conta sua história de vida ela mesma se entusiasma, ri e comemora ao mesmo tempo, com razão. Parece que foi ontem, ainda. Sua mãe, dona Marilene, dizia à filha prostrada no quarto, resolvida a desistir da faculdade: "Elaine, a gente come sopa de pedra, mas você vai para a faculdade". Sopa de pedra, a família não chegou a experimentar, mas Elaine engoliu a angústia seca das muitas manhãs em que viu o irmão menor chorando de fome logo cedo. "Pão", ele pedia pão, diz ela, com a voz embargada. Nem pensar. Não havia pão no café da manhã na casa do vigia desempregado, Valdemar, e de dona Marilene.

Valdemar catava papelão na rua, mas nas ruas da periferia de Cotia, na grande São Paulo, onde moram, não havia papelão suficiente para o pão e a mensalidade da faculdade da filha. A mãe voltava a dizer: "A gente come sopa de pedra". Os amigos e alguns primos de Elaine, que enveredaram por outros caminhos, garantiam que tudo aquilo era uma grande bobagem. Elaine ouvia os pessimistas, calada. Diziam eles: "Isso não vai dar em nada. Você acaba o estudo, e daí? Vai ficar na mesma, como nós". Então,

a roda começou a girar na vida de Elaine, num ritmo que ela tenta reproduzir, embaralhando palavras e sensações.

No segundo ano da faculdade, o banco Itaú abriu um concurso para estagiários, uma dúzia de vagas, 176 inscritos. Elaine se inscreveu. No dia 5 de abril de 2005 veio o resultado, e ela gritava: "Passei, passei", conta, comemorando e vivenciando o tempo tão curto e de



Elaine de Moura

tantas mudanças. No dia 11 de janeiro deste ano, a antiga estagiária foi contratada, com carteira assinada pelo Banco. Nesse meio tempo, casou-se. Na faculdade aprendeu algo que já sabia, mas da qual não tinha consciência. As duas coisas não se confundem, como ela mesma explica. Diz ela: "Eu sabia que era negra, claro, mas não sabia o significado de ser negro. Na faculdade convivi com pessoas que tinham uma per-

cepção maior da história e, ainda por cima, tive aula sobre a identidade afro. Isso muda tudo, porque se transforma em consciência e auto-estima. "O orgulho de ser negra eu conquistei na faculdade", diz ela sorridente. Elaine não tem dúvida de que este é o caminho para evitar que tantos jovens sejam capturados pelo mundo das drogas e do crime, como ainda acontece na periferia onde

mora. "Exemplos práticos como o meu são recentes, diz ela, mas aos poucos vou virar uma referência e o caminho vai ficar claro. Escola, oportunidade e consciência". Elaine fala emprestando à voz a mesma firmeza da mãe, que dizia: "a gente come sopa de pedra, mas a gente vai". Meus parabéns, querida Elaine. Parabéns.

A outra história, é da nossa Andressa Amaral Santos. O pai de Andressa, senhor Nelson, é funileiro quando tem trabalho. Dona Solange, a mãe, é diarista e faz faxina no bloco da Cohab em Carapicuíba, onde a família tem cinco filhos, e onde os cinco filhos sempre moraram.

Aos sete anos, Andressa já vendia frutas na vizinhança para ajudar na casa. A primeira boneca ganhou quando já tinha mais de 15 anos de idade. Mas a história mais bonita é a dela mesmo. Andressa foi atendente em casa de pão de queijo e morou na favela do Jaguaré, morou com a tia para ficar mais perto da escola e economizar o dinheiro da passagem.

Ela ri da infância atribulada em uma casa onde havia um par de tênis, único, que ia duas vezes por dia à escola. De manhã, nos pés da caçula, que vol-

tava correndo para entregar o sapato para Andressa ir à tarde. Matriculada, por necessidade, no período da tarde. Difícil é recordar as noites frias de Carapicuíba, quando dona Solange a recebia na volta da faculdade, apenas com um copo de água na mão e lágrimas nos olhos. Era tudo o que tinha na casa. Mas no dia seguinte, senhor Nelson e a esposa reuniam os filhos à mesa vazia para reafirmar a decisão da noite anterior. Diziam os pais: "você continua Andressa. A gente passa fome, mas no dinheiro da condução e o da mensalidade ninguém mexe". Andressa tem orgulho de lembrar dos pais, senhor Nelson e dona Solange, lutando sozinhos para criar a família em um pequeno apartamento na periferia de São Paulo. Só Deus sabe a dor que passaram na travessia de tantas noites de incerteza. Mas, de manhã, eles nunca fraquejavam porque, no fundo, tinham uma esperança de que a solução para a família e para o Brasil é a escola. A formatura de hoje é o fecho de ouro que dá razão à persistência do senhor Nelson e da dona Solange, porque hou-

ve uma vitoriosa. A filha, agora, é funcionária contratada do Bradesco. Tornou-se uma mulher alta e independente, que nunca aceitou ser chamada de moreninha nos ambientes de trabalho. "Moreninha, não", diz ela. "Sou negra, com orgulho", avisa aos distraídos. Foi assim que ganhou o apelido carinhoso de "pérola negra". No Natal de 2007, resolveu dar um presente a si e a toda família. Não o primeiro, mas um para redimir a ausência de tantos outros no passado. Ela comprou um carro zero, mas logo foi avisando, com a chave na mão: "o próximo passo é fazer pós-graduação no exterior".

Eu estou falando isso, Andressa, e é bom que o ministro da Educação me escute, que os companheiros da Capes escutem, porque a chance de fazer um curso no exterior não é tão difícil quando a pessoa tem a vontade que você tem. Senhor Nelson e dona Solange agora são outras pessoas. Mantêm a fé e estão cheios de confiança. Na verdade, passaram a sonhar tanto quanto a filha e até voltaram a estudar, animados com

o acerto de sua própria receita para o futuro dos filhos e do Brasil.

Meus amigos e minhas amigas,

Eu fiz questão de ler essas duas cartas citando essas meninas, a Elaine e Andressa, sabendo que possivelmente seja a vida de outras meninas e de outros meninos. Eu espero que a imprensa que cobriu este evento consiga retratar nos jornais e nos documentários a beleza e a cara, destas meninas e destes meninos, que receberam o seu canudo. Muitas vezes, o povo não consegue nem conquistar a auto-estima, porque algumas pessoas não querem deixar.

Quando mostram o negro na televisão, normalmente, é sendo preso pela polícia. Agora, eu espero que mostrem a cara destes jovens se formando, que contem a história dos pais para formar estes, nós vamos poder mostrar à sociedade que o negro não está apenas no mundo da criminalidade, que aparece na televisão. Existem outras coisas importantes que o negro faz, que o pobre faz neste País e que muitas vezes não têm o espaço necessário. Se mos-



trarem o sucesso de vocês, nós vamos mexer com a auto-estima de outros jovens, na idade de vocês, que não tiveram possivelmente o carinho que vocês tiveram dentro de casa. O que aconteceu com vocês só pode acontecer se a família estiver unida, se tiver uma mãe ou um pai que mantenha as rédeas da

estrutura familiar era tão grave quanto a questão econômica neste País. Eu digo isso porque fui criado, com oito irmãos, por uma mãe analfabeto. E todos conseguiram se transformar em cidadãos porque tinham uma mãe para se espelharem, porque tinham na mãe respeito.

Eu era chamado de radical, meu caro Paulo Renato, na década de 80, porque eu dizia que o Brasil seria o país dos nossos sonhos no dia em que o filho da faxineira estivesse sentado, no mesmo banco da escola, ao lado do filho da sua patroa. Aí, sim, nós estávamos criando uma nação justa, uma



casa. Se a família estiver desagregada é humanamente impossível, é quase um ato de heroísmo um jovem vencer na vida se a família não estiver unida, porque todos nós, bem ou mal, somos a cara do que os nossos pais são, não apenas no físico, mas no comportamento. É por isso que eu digo sempre, governador José Serra, que durante muito tempo nós discutimos os problemas econômicos, não pensávamos e não imaginavamos que a desagregação da

Eu penso que o que vocês estão fazendo aqui, na Unipalmares, é um exemplo extraordinário. Nós não queremos dividir universidades de negros e de brancos, nós não queremos cota, 30 para um, 40 para outro. O que nós queremos e precisamos é construir um País em que todos, sem distinção de cor e de origem social, tenham a mesma oportunidade de sentarem nos bancos das universidades deste País. Quando isso acontecer, não haverá disputa de cotas.

nação solidária, em que as pessoas não sejam discriminadas nem pelo berço e nem tampouco pelo sobrenome, e muito menos pela cor ou pelo credo religioso.

O que vocês estão fazendo aqui na Unipalmares é um exemplo extraordinário, meu caro ministro Fernando Haddad, da Educação, meu caro governador José Serra, meu caro prefeito Kassab, o que nós precisamos refletir é: onde nós entramos, sem atra-

palhar o que eles já fizeram, para ajudá-los a fazer muito mais.

Só o fato de sabermos que uma grande parte de vocês estão trabalhando nos bancos, temos de acreditar que o Brasil começa a mudar, porque não viamos um negro em um banco há muito tempo, a não ser que fosse para

estão dando uma lição de vida aos outros que ainda não chegaram ao nível que vocês chegaram, de que não vale a pena desistir nunca e vale a pena acreditar.

Aos pais da Elaine e Andressa que, certamente, são os pais dos outros, eu queria dizer que nós temos milhões de pais

Eu digo sempre o seguinte: se desistir valesse a pena, eu não seria presidente da República. Eu perdi três eleições consecutivas, teimei e cheguei à Presidência da República. Portanto, neste País, se persistirmos, vencemos. Eu queria terminar dizendo a todos vocês, formandos, que valeu a pena viver até o



depositar dinheiro para o seu patrão. Não viamos um negro dentista, um negro médico e poucos negros advogados. Eu me lembro do esforço que eu fiz para encontrar um negro para levar para a Suprema Corte deste País. Isso terá de mudar, e vocês viram aqui, pelo pronunciamento do Governador, do Prefeito, dos Ministros. Eu acho que vocês, no fundo, no fundo, com esta formatura, estão nos dando uma lição de vida e muito mais do que isso

e mães como vocês, que colocaram os filhos no mundo e que darão a vida para que estes tenham o que vocês não tiveram. Eles alcançaram, eles têm o diploma, têm uma profissão, têm um emprego. Agora, não percam a bondade da alma, ajudem os irmãos de vocês a conseguirem o que vocês conquistaram, e ajudem os pais de vocês a sentirem cada dia mais a alegria de ter vencido na vida.

Não existe espaço para desistir, na vida.

dia de hoje para assistir este acontecimento. Eu acho que não tem, na história da América Latina, com exceção de Cuba, não tem no Brasil um momento histórico em que tenhamos tantas pérolas negras e tantos diamantes negros formados em uma mesma noite.

Que Deus os abençoe por toda vida, e que Deus abençoe os seus pais.

,

Para que houvesse esta noite muitos e muitos trabalharam. Para que houvesse esta noite autoridades, empresários, personalidades, pessoas comuns, artistas negros brasileiros, pessoas de toda natureza trabalharam juntos para que chegássemos juntos para que chegássemos neste lugar e nesta noite.

Eu conversava com o presidente Lula e dizia que se ele tivesse ganhado a eleição da primeira vez, talvez ele não tivesse a oportunidade de estar na formatura da primeira turma, porque há cinco anos isto não existia. E talvez muitos de nós, que estávamos trabalhando para este dia, estaríamos nos porões da Polícia Federal, como subversivos e não conseguíramos dar um passo adiante.

A generosidade de todos permitiu que criássemos um espaço que dignificasse os nossos antepassados, permitiu que nós criássemos uma instituição de ensino superior que valorizasse a nossa trajetória histórica, nossa identidade. Permitiu que pela primeira vez, diferente do nosso ministro da Educação, nós pudéssemos ter ao lado um do outro, em cada carteira da sala de aula, muito mais do que um estudante, um jovem negro. Nós temos muitos espelhos, assim como nós tínhamos muitos espelhos também entre os professores que estão no quadro técnico.

Eu quero agradecer todos os empresários, porque se hoje a Elaine e tantos outros - são 30% deles que trabalham nos bancos - estão empregados é porque houve uma pessoa que teve a grandeza e sensibilidade de relacionar todos estes empresários e dizer para eles que

era importante abrir este espaço para os negros brasileiros. Eu faço isso na pessoa do ministro Miguel Jorge: Deus lhe abençoe. Quero fazê-lo na pessoa do Dr. Gabriel Ferreira, presidente da Confederação Nacional dos Bancos: Que Deus lhe abençoe. Quero agradecer o Dr. Lázaro Brandão, o Dr. Roberto Setúbal, o Dr. Pedro Salles, que esteve conosco agora. Agradeço, enfim, todos os bancos brasileiros que hoje possuem nos seus quadros 400 jovens da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Estes que saem empregados são os primeiros de muitos.

Mas este empreendimento pode ser ampliado, Senhor Presidente, pode ser levado para os demais empresários. Seria importante que os governos municipal, estadual e federal, instigassem, incentivasse as empresas que contratam serviços públicos, que participam da licitação. Que elas prevejam a possibilidade do jovem negro também estar aí envolvido.

Aliás, o governador Serra estava aqui dizendo que foram lançadas, agora, 12 mil vagas para estagiários no governo de São Paulo, e eu dizia que se não fizermos um corte para privilegiar o negro, não haverá negros dentre os 12 mil estagiários. Nós precisamos de um ritmo que mantenha o negro nos espaços de prestígio dos cargos.

Eu quero dizer que foi preciso esta história, foi preciso que se dispusessem a ajudar, mas foi fundamentalmente indispensável que as pessoas acreditassesem. Que os jovens daqui de trás [refere-se ao palco] e os pais deles acreditassem. Hoje, Senhor Presidente, é muito satisfatório estar aqui com todas estas autoridades, falando da importância da Unipalmares, mas o senhor não sabe como foi colocar a primeira carteira e

reunir 200 jovens negros no mesmo local. Quantas vezes na nossa Washington Luis (rua do primeiro campus) as viaturas da polícia passavam quase parando. Quantas vezes tirava-se a carteirinha da Unipalmares e todos perguntavam: "Que faculdade é esta? Isto existe mesmo?" E quantas vezes tantos jovens guardavam esta carteirinha de volta. Pois hoje nós temos a honra e a glória de estar com o nosso exército pronto e formado.

Quero agradecer em nome de todos a uma personalidade que foi cara para todos nós: o ex-governador de São Paulo, Alckmin. Ele, numa determinada oportunidade disse: "Agora, o negro brasileiro tem voz". Isto foi quando pela primeira vez os estudantes da Unipalmares se reuniram no Memorial da América Latina. Agora, o negro brasileiro continua tendo voz e mais forte, Senhor Presidente.

Eu quero a vocês que me deram a honra, que confiaram na nossa determinação de trabalho, dizer que me sinto honrado e feliz de estar à frente deste processo até hoje. Sinto-me honrado de todas as noites pelos corredores termos nos encontrado para nos abraçarmos, discutirmos, debatermos, mas para, fundamentalmente, continuarmos juntos.

Que Deus abençoe cada um de vocês. Que Deus permita que este sonho que vocês vivem hoje possa ser vivenciado por jovens que os tenham como espelhos, para que eles também tenham a quem puxar. Quero dizer a todos os pais - os quais muitos deles já foram ao meu gabinete, me telefonaram, para dizer da alegria de ter um filho no banco Bradesco, no Itaú, no HSBC, no Real, enfim - que valeu a pena, porque se nos foi depositada a confiança, es-



José Vicente

Reitor da Unipalmares

tes jovens retribuíram com a garra e a determinação.

Nesta noite, estamos a 60 dias da comemoração dos 120 anos da Abolição da Escravatura. Os negros do nosso início de milênio estão certamente mais conformados, porque

nós conseguimos acender mais uma centelha de esperança.

Que Deus permita que tantos outros Zumbis sejam formados e que tantas outras Unipalmares se instalem pelo país. E eu queria pedir que nós, como último gesto de grandeza, de generosi-

dade, brindássemos em bom som aquilo que nós aprendemos a falar e a fazer nos quatro anos: Valeu, Zumbi!



governador de São Paulo

“

Quero cumprimentar os formandos e familiares, os membros do corpo docente, funcionários da Unipalmares. A Unipalmares tem uma coisa muito especial: ela se volta também à inserção social, cultural e econômica da comunidade negra no nosso País, na nossa sociedade. Isto é o que ela tem de muito especial.

E por isso é que reúne tanta cooperação e é realmente uma iniciativa que hoje - se demonstra - deu certo, através dessa formatura.

E corresponde a muito do que nós queremos para o desenvolvimento social, para o desenvolvimento econômico do nosso Estado de São Paulo. Por isso, eu quero dizer ao reitor que já contou, conta e vai contar com o nosso apoio para a consolidação e expansão desta universidade.

Eu queria fazer uma sugestão aqui, José Vicente. Que vocês organizem um curso de administração pública. Porque isso faz muita falta na Prefeitura, no Estado e também no Governo Federal. Para isso, terá todo o apoio do Governo do Estado e – tenho certeza – também da Prefeitura e do Governo Federal.

[...] Mas queria concluir dando os meus melhores votos para todos os formandos de hoje, que agora ingressam no mercado de trabalho. Meus parabéns aos formandos que também trabalham no governo do estado e, através de vocês, a toda esta turma de formandos.

”



“ Hoje é um dia histórico, nós só vamos compreender a importância desta data daqui alguns anos, quando pudermos olhar e observar que a experiência da Unipalmares é a experiência de formar não só profissionais para atuar no mercado de trabalho em vários setores, mas é a experiência que vai formar parte da elite do Brasil. A elite brasileira é formada nas universidades e a população negra sempre esteve fora desse segmento, e a Unipalmares surge para abrir esse segmento. Eu fico muito feliz em viver esse momento de construção de um País diferente para que os afrodescendentes possam de fato ter a chance de participar do poder. A população negra precisa de direitos, saúde, educação, habitação, mas precisa, sobretudo, participar do poder político, porque só assim poderá elevar a sua auto-estima, e motivar outros a buscarem e construírem um futuro diferente. Hoje é um dia histórico. ”



Fernando Haddad

ministro da Educação

“

Cursei Direito, Agronomia e Filosofia na Universidade de São Paulo. Durante os quinze anos que passei como aluno não tive um único amigo negro em sala de aula. Hoje, a cor da universidade vai se alterando à medida que as oportunidades educacionais vão sendo equalizadas. Os privilegiados desta turma que se forma são os brancos, porque diferente de mim, puderam conviver com os negros. Através de iniciativas como esta, vamos ter um Brasil cada vez mais coeso, justo e igual, conscientes que esta igualdade é na diversidade.

”



“ A formatura da Unipalmares é a realização de um grande sonho. O José Vicente é um sonhador! Um sonhador que consegue fazer o sonho virar realidade. O Brasil está dando um exemplo para o mundo, acendendo um farol, uma grande luz mostrando o caminho da inclusão social pela educação, dando oportunidades, dando esperança, dando vida, promovendo igualdade, ajudando a resgatar uma grande dívida social que o País tem com seu próprio povo, os afrodescendentes. Eu acompanhei essa semente desde o começo quando o José Vicente tinha dificuldade até de mobiliário, da reforma do prédio, das bolsas de estudo, da escola da família, do projeto Guri. Eu sei a luta que foi a concretização deste sonho, que serve de exemplo para o Brasil e para outras nações. Nós vemos a alegria dos estudantes, a garra deles, a luta que eles tiveram nas suas famílias. Então eu diria que essa é a verdadeira história do Brasil, uma história de luta, de garra, de determinação, de amor. Esta é uma noite inesquecível de grande emoção e de grande significado. ”



Benedicta da Silva

secretária estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, paranaíba

“ O mundo vai conhecer que esse país tomou uma das grandes iniciativas e a Unipalmares é a responsável por isso. É impressionante como isso traz uma responsabilidade para os gestores públicos, quando você tem numa iniciativa de uma personalidade como o José Vicente que coloca o poder público diante de uma constatação “eu fiz, porque vocês não podem fazer muito mais?”. Eu fiz 66 anos anteontem, eu não pensei que fosse ver isso, uma formatura com maioria de negros, e a Unipalmares traz para a gente essa luz que nós temos com afinco, que é levar a Unipalmares para os 26 estados e Distrito Federal. Imediatamente eu falei com o Ministro da Educação, eu quero me responsabilizar para que no estado do Rio de Janeiro nós tenhamos uma extensão da Unipalmares. Esse é o meu dever, é o dever de todos nós que ali estamos. Eu gostaria muito de ter os meus netos aqui, porque a Unipalmares não é uma questão só dos afrodescendentes. Foi bonito ouvir na leitura que o presidente fez aquela moça dizer, ‘eu sabia que era negra, mas eu não tinha a consciência do que é ser negra’.

A Unipalmares faz a diferença é o que eu posso dizer. ”



Gilberto Kassab

prefeito de São Paulo

“

Tenho acompanhado pessoalmente as atividades da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. É uma Universidade que veio para ficar, uma instituição independente, com ensino de qualidade e que está inserida em um dos grandes modelos de educação do Brasil. Acho que a Unipalmares chegou para somar com as diversas outras iniciativas que procuram dar oportunidade a todos em nossa cidade. A Unipalmares é um exemplo expressivo de qualidade, de trabalho de inclusão, não só na educação, mas no mercado de trabalho e na sociedade de um modo geral. A Unipalmares nos traz muita alegria e orgulho. Acredito que todos aqui presentes estão emocionados e orgulhosos desses jovens que conseguiram conquistar e realizar seus sonhos.

Parabéns a todos!

”



Gabriel Jorge Ferreira

diretor-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras

“ A solenidade de formatura da 1ª turma da Faculdade de Administração da Unipalmares foi um dos mais lindos espetáculos de cidadania de que participei. Os telões na platéia mostravam a viva emoção de que estavam tomados os formandos, lágrimas que se misturavam com sorrisos e olhares cheios de esperança por uma conquista que a todos parecia impossível. Vendo aqueles jovens negros com suas becas e vestimentas próprias daquele momento único, pude constatar o elevado significado da obra realizada pela Afrobras, que optou pela educação como o melhor caminho para a valorização humana e inclusão social do negro.

Merece o nosso aplauso, em especial das autoridades, esse louvável, exemplar e bem sucedido empreendimento da Zumbi dos Palmares. Ele provou o quanto se pode avançar no desenvolvimento humano através da combinação de esforços e recursos na busca da promoção da cidadania como a oportunidade de estudar, conhecer, aprender, enfim, educar-se e poder exercer na sua plenitude, os direitos e garantias fundamentais do indivíduo, ou seja, o acesso ao progresso e bem-estar social. ” ”



Edson Santos

ministro da SEPP/IR

“ Para que os escravos libertos pudessem integrar as atividades econômicas, culturais e sociais de nosso País, deveriam ter acesso aos bens de educação. Hoje, 120 anos depois da abolição, esta dívida ainda não foi coberta e a sociedade civil também é responsável por buscar um caminho para saná-la. Cumprimento o reitor da Unipalmares, José Vicente, e a todos que foram fundamentais para esta experiência inédita e original na história do nosso País. Ide em frente, pois muitos jovens ainda irão usufruir os benefícios da Unipalmares. ”



ator

“

Parece que foi ontem que vimos, com alegria, curiosidade e imensa expectativa, a criação da Unipalmares, a primeira universidade no Brasil construída venalmente sob os princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade, no sentido de dar oportunidades iguais àqueles que desiguais são.

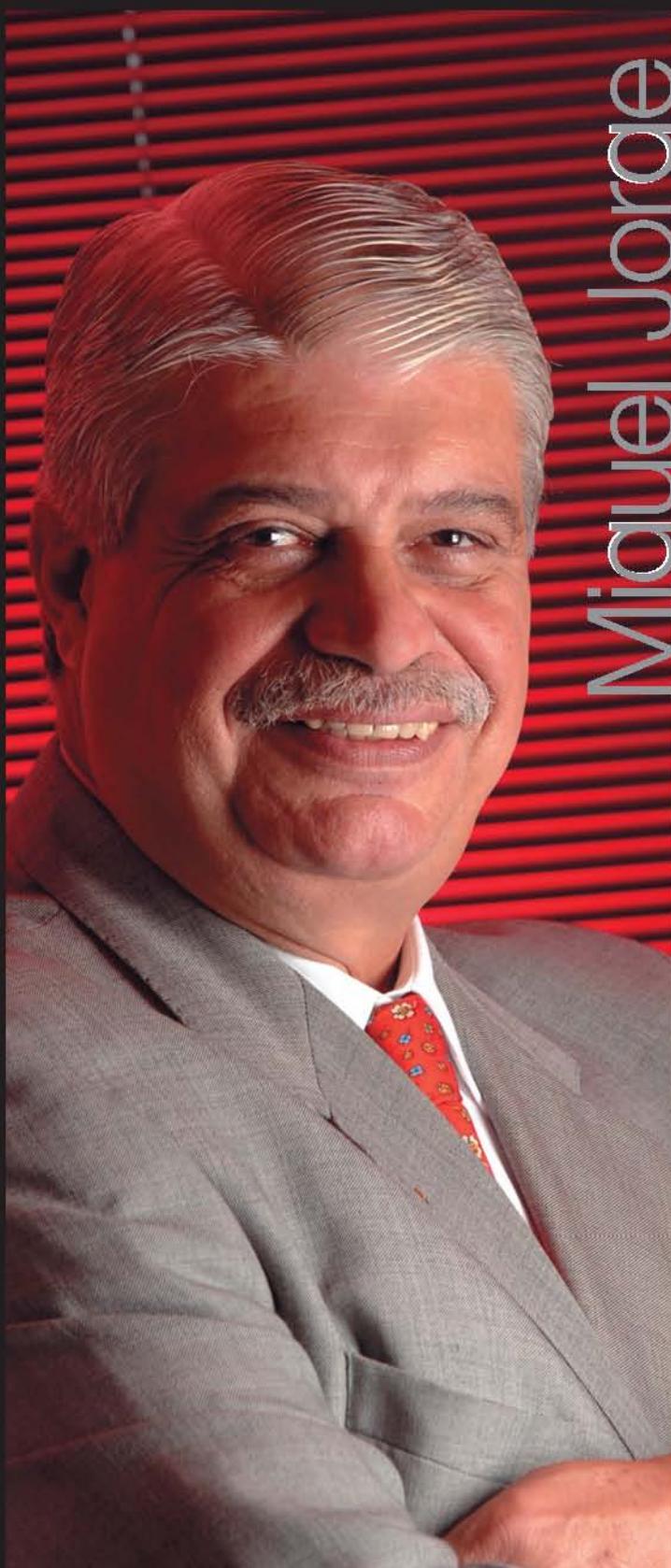
É uma honra e um prazer insubstituíveis eu estar aqui, com meu coração de 75 anos, e posso ainda dizer que é um dos momentos mais marcantes da minha vida. Vocês, formandos, representam o verdadeiro orgulho da raça.

Vossos canudos, tão arduamente conquistados, são vossas verdadeiras cartas de alforria. Espero que agora, com vossos diplomas, tão merecidamente, vocês possam encontrar, para vocês e para todos nós, brasileiros, o caminho, a estrada da liberdade plena, o cumprimento constitucional da igualdade perante a lei, o fim da busca, nesta nossa interminável, laboriosa e cheia de glória diáspora, a nossa Canaã, a NOSSA Terra Prometida.

Obrigado, de coração, por enfim, me libertarem também dos grilhões da ignorância aos quais fomos todos acorrentados no passado.

Livres, enfim. Obrigado, meu Deus, estamos livres, enfim!

”



“ A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, instituição superior de caráter comunitário, traz consigo o compromisso de incluir, ensinar, preparar os estudantes, não para competirem entre si, e sim para compreenderem melhor o Brasil e sua condição no Brasil miscigeno, considerando-se isonomia e equidade. É da pluralidade que o País deveria extrair a essência da sua unidade, o que ainda não ocorre como deveria. A Unipalmares é uma instituição diferente por que faz, realiza, por que acredita que alguns dos “pluralismos” da sociedade brasileira servem mais “para inglês ver” do que para a construção da democracia orgânica que a nação aspira. Essa formatura mostra e comprova a excelência desse projeto que só tende a crescer. Parabéns José Vicente, parabéns formandos da Unipalmares. Que vocês tenham muito sucesso em suas novas vidas. ”



Carlos Ayres Britto

ministro do Supremo Tribunal Federal

“ A formatura da primeira turma da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é um evento de significação máxima para a identidade cultural brasileira. A iniciativa é tão corajosa, como meritória e fruto da mais elogiada abertura para o coletivo. A Unipalmares é um resgate permanente da nossa história, no sentido afirmativo. Que vocês formandos, venham fazer um corpo vivo, uma realidade na nossa sociedade. O Brasil será bem melhor com os alunos aplicando a Constituição em todos os sentidos – direitos e deveres. ”

1^a TURMA DE FORMANDOS DA UNIPALMARES.

Um capítulo inédito na história do negro no Brasil.



Há 10 anos nascia a Afrobras com a missão de trabalhar pela inclusão do negro na sociedade brasileira. E, para isso, oferecer a oportunidade de formação universitária de qualidade a baixo custo era fundamental. Foi assim que surgiu a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, a Unipalmares. Como um sonho alimentado por um grupo de abnegados formado por empresários, personalidades, professores, funcionários, alunos, cidadãos. E agora, em março de 2008, o sonho se torna realidade: 126 alunos, todos negros, concluem o curso de Administração da Unipalmares. 30% deles já saem com emprego garantido nas instituições financeiras parceiras da Universidade. É a primeira turma de formandos da Unipalmares. Um marco na história da educação e da cidadania no Brasil. Parabéns e obrigado a todos os que tornaram esse sonho possível.



afrobras
Sem Educação Não Há Liberdade

UNIPALMARES
UNIVERSIDADE DA CIDADANIA ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

elebrando

Baile de gala encerra as comemorações da formatura da primeira turma da Unipalmares

almares



Vestidos como príncipes e princesas, os formandos da Unipalmares celebraram sua coroação como administradores. A apoteose das comemorações da primeira turma de formandos aconteceu no dia 15 de março com a realização do baile.

Pais, professores, amigos, personalidades e até mesmo os representantes das instituições parceiras da Afrobras, comemoraram juntos a realização desse sonho coletivo.

A temática africana cuidadosamente escolhida trouxe desde garçons vestidos com turbantes e jabaladás, passando pelo cardápio feito com pratos típicos africanos e afrobrasileiros, até a decoração das mesas com estátuas africanas remetiam à todos a grandeza presente do outro lado do oceano.

Com tratamento vip para os filhos de Zumbi, durante toda a festa todos puderam participar de cada momento e desfrutarem tudo que era oferecido no local. Demonstrando a pluralidade brasileira a festa não deixou de lado a tradição das cerimônias de formatura, com a apresentação de músicas variadas, a Banda Época animou a pista de dança, por volta das 2h da manhã pais e padrinhos orgulhosos tiveram a oportunidade de conduzir os formandos





durante a execução da tradicional valsa. Em reconhecimento ao trabalho realizado pela comissão de formatura, cada membro teve seu nome citado e a manifestação da admiração e gratidão dos presentes.

Mas como não poderia deixar de ser, em uma festa tão peculiar, o tradicionalismo logo cedeu lugar aos ritmos preferidos dos formandos que ao som da black music tocada pelo DJ Choco mantinham a pista de dança lotada.

Por volta das 4h da manhã, uma das maiores atrações da noite foi o Quinteto em Branco e Preto, que fez todo mundo sambar relembrando sambas clássicos que fizeram parte do cotidiano e da história do povo negro.

O dia já começava a amanhecer quando a bateria da Vai-Vai entrou no palco e criou um clima de carnaval ao cantar sambas-enredo que marcaram época e fizeram sucesso ao serem levados para a avenida.

Em cada rosto que começava a se preparar para voltar para casa estava presente muito mais do que o cansaço de uma noite em claro e a alegria da comemoração, mas sim a expressão da realização de um sonho com mais de 300 anos. ■

“

Quero parabenizar todos os formandos da Unipalmares. Essa primeira turma deve ter muito orgulho desse diploma, pois, além de garantir um futuro profissional, tem valor adicional: eles entraram para a história da Universidade. Da mesma forma, nós, do Bradesco, temos muita satisfação por ter apoiado a escola desde o seu início. Consideramos a Unipalmares um exemplo para toda a sociedade brasileira. Pensamos que a inclusão social é um direito de todos.

”

Márcio Cypriano, presidente do banco Bradesco



“

Essa Universidade está fazendo um trabalho extraordinário, pois está abrindo locais de treinamento em que esses alunos não teriam essa oportunidade, jamais. É louvável o trabalho que José Vicente e sua equipe têm feito através da Afrobras.

”

Adib Jatene, diretor-geral do HCor



“ A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares realiza um trabalho espetacular que, particularmente, superou as minhas expectativas. Surpreendi-me. Ela faz a inclusão social no ensino superior como pouquíssimas instituições no mundo. Destaco ainda, a importante relação – teoria e prática – que a Unipalmares desenvolve, propiciando aos seus alunos o estágio em importantes organizações e preparando-os para o mercado de trabalho. Parabéns. ”

Paulo Renato Souza, deputado federal, ex-ministro da Educação



“ Quero cumprimentar os formandos da primeira turma da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Este é um marco para o Brasil, e ficará na história como um importante passo na luta contra o racismo e a xenofobia. São alunos que farão a diferença em nossa sociedade. ”

Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo





“

Participo a Vossa Magnificência que o Senado Federal, a requerimento dos Senhores senadores Paulo Paim e Cristovam Buarque inseriu, em Ata da Sessão de 19 de março do corrente ano, Voto de Aplauso pela comemoração da formatura da 1ª turma da Unipalmares. Tenho a certeza de que os seus formandos irão contribuir para o desenvolvimento de um país mais justo e sem preconceitos.

”

Senador Garibaldi Alves Filho, presidente do Senado Federal



“

É sempre motivo de prazer e orgulho vermos um ciclo importante da vida ser finalizado, principalmente quando um novo mais desafiante se inicia. Assim é uma formatura acadêmica. Ter participado no processo de formação de estudantes da primeira turma do curso de Administração da Unipalmares por meio do nosso Programa de Capacitação de Afrodescendentes foi um ganho para todos.

”

Fernando Perez, diretor-executivo de Recursos Humanos do Banco Itaú



“

Para o HSBC tem sido um enorme prazer participar da construção da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Estamos envolvidos de várias formas e agora comemoramos com todos os parceiros este marco importante da formatura dos primeiros alunos. Essa primeira turma significa muito para toda a sociedade porque inaugura um novo tempo em que estaremos todos ainda mais atentos na valorização e promoção da diversidade em tudo que somos e fazemos. Parabéns a todos.

Emilson Alonso, presidente do HSBC Bank Brasil

”



“

A formatura da primeira turma da Unipalmares é um passo importante dentro da qualificação de mão-de-obra e principalmente para romper barreiras internas dentro de cada pessoa. É um trabalho fantástico de qualificação que vem sendo realizado pela Instituição.

José de Castro Rudge, vice-presidente de Pessoas e Comunicação do Unibanco

”

“ Esta formatura da primeira turma da Unipalmares é algo que eu esperei minha vida inteira. Com 47 anos de carreira e mais de 60 anos eu espero que o povo negro brasileiro tenha consciência de saber que tem o seu espaço, tem o seu mundo e que você pode. E tomara que Deus ajude que esse espaço se abra para nós sermos o que somos, seres humanos.

Neusa Borges, atriz



“ A formatura da Unipalmares representa uma maturidade do nosso povo e quando eu falo povo, não é só o negro, mas o Brasil num todo, porque a partir desse momento alguma coisa há de mudar.

Thobias da Vai-Vai



“

Para mim é como se o dever tivesse sido cumprido. Minha alma está lavada com essa formatura, pois hoje a Unipalmares é uma realidade. Senti-me um pouco mãe de todos eles (alunos) e obviamente fiquei emocionada porque é uma vitória e das mais importantes.

”

Deise Nunes, ex-Miss Brasil



“

Um dia histórico para todo o Brasil de grande significado: uma turma de formandos de afrobrasileiros. Imagine que emoção que deve ter sido para esses formandos, receber o diploma da mão do presidente Lula!

Maria Ceíça, atriz e superintendente de Promoção da Igualdade Racial do Rio de Janeiro

”



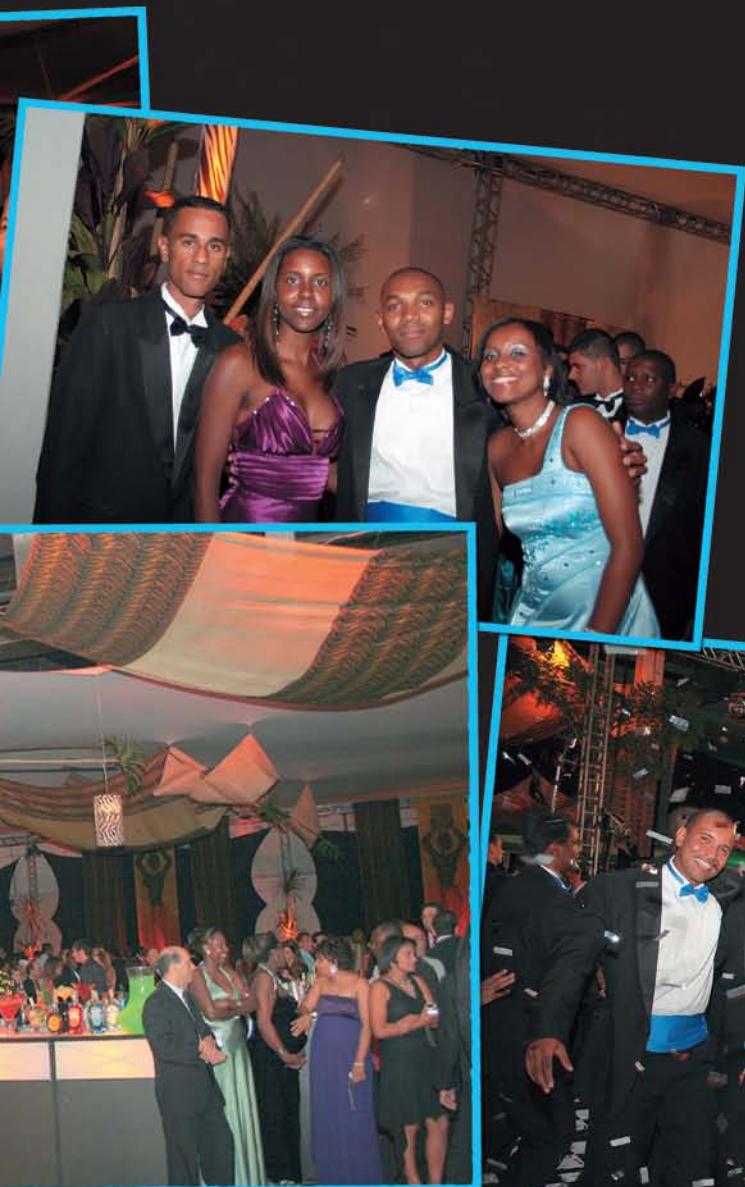
“ É muito fácil falar que a educação é a saída para todos, que o caminho do negro é a educação, mas é muito difícil realizar isso. Então acho que a realização da formatura é você conseguir ter a idéia, ter o sonho, converter pessoas, chamar ajuda na sociedade e no final das contas passarem para a fase da comemoração que é o que estamos fazendo hoje. Mas é preciso que essas idéias não fiquem só em São Paulo e não fiquem só nas grandes capitais, mas passem para todas as cidades do Brasil.

Humberto Adami, presidente do Instituto da Advocacia Racial e Ambiental – IARA



“ Celebramos o mérito e a dedicação de todos os 126 profissionais de administração recém-formados e cumprimentamos a Unipalmares, na figura do reitor José Vicente, pelo notável exemplo que nos proporciona. Acredito que estas são manifestações eficazes de luta contra o racismo, em favor da plena igualdade entre todos os seres humanos. Meus parabéns!

Arindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados



“ É com imenso prazer que nós da Camisaria Colombo vos parabenizamos pelo maravilhoso trabalho realizado e agora, mais do que nunca concretizado frente a Unipalmares. Estamos orgulhosos em fazer parte deste projeto e acima de tudo, estamos felizes em assistir o crescimento exponencial de suas conquistas. Através de ações como estas, de pessoas como vocês, os brasileiros se conscientizam da importância de ações para a construção de uma sociedade mais justa com oportunidades para todos. Esperamos que esta seja a primeira de muitas turmas de formandos da Unipalmares. Parabéns por mais esta conquista. ”

Ariano Jabur Maluf Jr. e Paulo Jabur Maluf



“ A frase mais bonita, emblemática, e verdadeira desta noite foi dita pelo presidente Lula: 'a América Latina nunca viu uma noite como essa'. Eu acho que tivemos uma noite especial e toda a ancestralidade estava aqui presente, todos eles comemoraram e disseram assim 'obrigado meus netos, obrigado meus filhos, valeu a nossa dor, o nosso sofrimento, tragam para esse País a nossa alma, o nosso espírito, ele precisa disso'.

Altay Veloso, compositor e cantor





“ Parabenizo a formatura da 1ª turma de alunos da Faculdade de Administração da Unipalmares.

*Ivone Sallun Maksoud,
presidente da Associação do
Sanatório Sírio - Hospital do
Coração*

“ O Partido Socialista Brasileiro - PSB no Estado de São Paulo, manifesta congratulações aos formandos da Unipalmares e à primeira turma formada por esta instituição, que é vanguardista por sua essência e fundamentos.

Pedro Marcello, secretário especial da Executiva Estadual do PSB/SP



“ Aproveito a oportunidade para transmitir aos formandos minhas congratulações pelo término de uma etapa e formular votos de sucesso na nova carreira.

Romeu Tuma, senador



“ Agradeço o honroso convite e o parabenizo por esta vitória na luta contra o preconceito e a favor de uma sociedade igualitária no Brasil. Ao formar sua primeira turma, a Unipalmares coloca no mercado 126 novos profissionais livres de uma história de exclusão e de baixa auto-estima, orgulhosos de sua etnia. São homens e mulheres munidos de um diploma que é sinônimo de qualidade. Com acesso à educação de qualidade o Brasil vence preconceitos e desigualdades. É o que a Unipalmares faz. É a conquista dos novos bacharéis da universidade, aos quais desejo sucesso e realizações.

Marta Suplicy, ministra do Turismo

”



“ O Citi está empenhado em colaborar com a formação profissional desses jovens, pois temos a convicção de que estamos escrevendo com a Unipalmares um novo capítulo da história do Brasil.

Henrique Szapiro, superintendente de RH e Assuntos Corporativos do Citibank

”



“ Querido José Vicente,
Nossos cumprimentos pela formatura da 'Primeira Turma de Alunos da Faculdade de Administração da Unipalmares'! Temos orgulho de perceber que um sonho foi transformado em realidade – e mais – em um exemplo que merece todo respeito e admiração de todo cidadão da 'terra Brasil'! Parabéns!!! ”

Milú Villela, presidente do Instituto Faça Parte



“ Informo que requeri à Douta Presidência da Câmara Municipal de Diadema que seja registrado na ata da presente sessão, Voto de Congratulações à Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, pela formatura da sua primeira turma e que a referida homenagem seja extensiva a todos os formandos. ”

Manoel Eduardo Marinho, vereador da Câmara Municipal de Diadema



“

Caros parceiros da Unipalmares,
O dia de hoje, da formatura da 1ª turma de alunos
de Administração, é um grande marco na história
da Diversidade e do Ensino Brasileiro.
Fico muito feliz de acompanhar de perto esse
esperançoso momento.
Que venham outras muitas turmas de alunos!

”

Fábio C. Barbosa, presidente do Banco Real



“

Agradeço a gentileza do convite
aproveitando a oportunidade para
parabenizar os formandos por mais
esse degrau acadêmico conquistado,
e desejar significativas realizações
profissionais e pessoais em suas
carreiras.

”

*Hélio Costa, ministro das
Comunicações*





“ Este evento é, sem dúvida alguma, marco histórico na conquista da igualdade e da liberdade pelo povo brasileiro. É exemplo a ser seguido posto que valoriza o estudo, a educação e o saber como ferramentas de ascensão social e de respeito à vida. De fato, sem educação não há liberdade.
Parabéns Afrobras, Unipalmares e Formandos. ”

Massami Uyeda, ministro do Superior Tribunal de Justiça



“ É com alegria e emoção que recebemos a notícia da formatura da primeira turma de Administração da Unipalmares. Em nome do COGEIME – Instituto Metodista de Serviços Educacionais e da Rede Metodista de Educação, cumprimentamos o prezado Reitor, as lideranças educacionais e os formando (as) da UNIPALMARES, desejando-lhes as bênçãos do Deus criador da vida, no exercício da cidadania e na realização profissional, de modo diferenciado, na sociedade brasileira. ”

Reverendo Luis de Souza Cardoso

“ Requeri junto à Câmara Municipal de Matão, votos de congratulações à Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares e a todo seu corpo docente e alunos pela brilhante iniciativa de formar 126 alunos de baixa renda no curso de Administração com um percentual de aproximadamente 90% de alunos declarados negros.

José Edinardo Esquetini, presidente da Câmara Municipal de Matão - SP



“ Senhor Reitor,
Quero registrar minha grande satisfação por ter sido lembrado para participar da solenidade e desejar aos acadêmicos sucesso nesta nova e importante etapa da vida.

Um forte abraço a todos os presentes à cerimônia.

Joaquim Barbosa, ministro do Supremo Tribunal Federal

”

“

Magnífico Reitor Dr. José Vicente,
Não fossem as obrigações jurisdicionais a me fixarem em Brasília,
imensa seria a honra de aplaudir os formandos da primeira turma
de alunos da Unipalmares e de enaltecer, por tal vitória, a admirável
Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. São eventos
como esse, a comprovar os avanços sociais e o aperfeiçoamento
democrático do país, que corroboram a fé dos brasileiros num
futuro realmente promissor para todos.

Receba as minhas mais entusiasmadas congratulações e transmita
aos formandos os votos de proficia e exemplar carreira.

”

Marco Aurélio Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal



“

Informo que requeri à mesa
desta Augusta Casa Legislativa,
aprovar e encaminhar a presente
Moção de Aplausos e
Congratulações à Unipalmares,
pela inédita formatura da 1ª
turma de Administração.

*Fábio José Menezes Bueno,
presidente da Câmara Municipal, e
Oswaldo Laranjeira Filho,
vereador, de Tatuí - SP*





“ Magnífico Reitor da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Informamos que nos termos regimentais, foi consignado nos ANAIS desta Casa voto de júbilo e congratulações com a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, pela conclusão de curso da 1ª Turma do Curso de Administração, marco importantíssimo na vida da Universidade.”

Antonio Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de São Paulo e Aurílio Nomura, vereador/SP



“ Cumprimento Vossa Excelência e formulo votos de sucesso na realização da cerimônia de formatura da primeira turma de alunos da Faculdade de Administração da Unipalmares.

Carlos Alberto Menezes Direito, ministro do Supremo Tribunal Federal





“

Transmitimos nossos cumprimentos pela honrosa conquista da formatura da 1ª turma de alunos da faculdade de Administração da Unipalmares.

Cordais Saudações

”

*Antônio Carlos Kfouri, superintendente-executivo, e
Luiz de Almeida Mota, assessor da
Associação do Sanatório São-Hospital do Coração*



“

Parabenizando os formandos, envio meus cumprimentos desejando sucesso ao evento, na certeza de que a educação é o principal caminho para chegar ao futuro desejado por todos nós.

”

Sidney Beraldo, secretário de Estado da Gestão Pública de São Paulo



“ Impedido de comparecer aproveito a oportunidade para agradecer o convite e para solicitar que seja o portador dos meus cumprimentos aos formandos, que nesse momento vencem uma importante etapa de suas vidas.

Bruno Caetano, secretário de Comunicação do Estado de São Paulo



“ Quero demonstrar todo o nosso apreço aos formandos e às formandas, neste momento tão especial, que consiste em proporcionar a igualdade entre mulheres e homens. Nesta data tão expressiva, deixo aqui sinceros votos para que vocês possam trilhar essa nova etapa de vida com muito brilhantismo, ética e competência.

Nilcéa Freire, ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

repercussão na mídia

O evento da primeira Formatura da Unipalmares foi amplamente divulgado na mídia impressa e nas principais emissoras de TV e Rádio

Correio Popular - Campinas - SP

Unipalmares forma sua primeira turma

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares), primeira instituição de Ensino Superior da América Latina voltada à inclusão do negro, forma sua primeira turma no próximo dia 13. Os 120 formandos de administração de empresas colam grau no Ginásio de Esportes do Ibirapuera, na Capital. Com 87% de alunos afrodescendentes, a Unipalmares iniciou suas atividades em 2004, com

Folha de São Paulo

Com presença de Lula, Unipalmares entrega primeiros diplomas

Cerimônia realizada no ginásio do Ibirapuera teve apresentações musicais e contou ainda com as presenças de Lula, Alckmin e Demóstenes

Revista Isto é - Nacional

Baile de gala da inclusão

A cena vai acontecer 120 anos depois da Abolição dos Escravos. No



Diário de São Paulo

COTAS PARA EDUCAÇÃO

Unipalmares forma primeira turma

► Presidente Lula assistiu à colação. Dos 126 formandos, 110 são negros

► O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi o parabenizou, ontem à noite, da primeira turma de formandos da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares). A universidade é a única do Brasil e da América Latina que tem 87% de seus alunos afrodescendentes.

Dos 126 alunos de administração de empresas que colaram grau, 110 são de ascendência negra. É considerada a maior turma afro diplomada de uma só vez no país.

Parentes e amigos dos for-

mandos, autoridades e dezenas de celebridades afro prestigiaram a cerimônia, que lotou o Ginásio do Ibirapuera.

Número de alunos dobrou

Do total de formandos, 60% já estão empregados nos maiores bancos do país. Um convênio entre as instituições financeiras e a Unipalmares permitiu que os alunos fizessem estágios em cargos de executivos financeiros júniores.

A Unipalmares iniciou suas atividades em 2004, com 200

alunos de administração de empresas, numa área de 1.000 metros quadrados. Hoje, já conta com 2.000 estudantes, que ocupam um prédio 15 vezes maior, na Barra Funda, Zona Oeste de capital. Em 2007, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) autorizou a universidade a ministrar também curso de direito, o de tecnologia de ensino semestral, o de tecnologia de transportes terrestres.

Dados do IBGE mostram que 46% da população brasileira são de pretos e pardos. Po-

rém, poucos tinham acesso à universidade. Na USP, por exemplo, apenas 10% dos alunos têm ascendência afro.

O acesso à Unipalmares é livre. Porém, 50% das vagas estão destinadas aos negros. Os critérios de escolha utilizados são auto-declaração, nota de corte, cumprimento de requisitos, vocação, investigação social.

As mensalidades são mais baratas do que as cobradas em outras instituições: R\$ 327 administração e R\$ 350 direito.



GRUPO se apresenta na formatura do curso de administração



O Estado de São Paulo

EDUCAÇÃO

Lula participa da formatura da primeira turma da Unipalmares

Paraninfo da turma de Administração foram o ex-governador Geraldo Alckmin e a ex-ministra Benedicta da Silva

Fernando Macêdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou ontem da formatura da primeira turma da nova universidade administrativa da Universidade Integrada da Zona da Mata dos Palmares (Unipalmares), em Aracaju. A Unipalmares é a única instituição de ensino superior da América Latina que tem 87% de alunos negros

O ex-governador

Geraldo Alckmin

Benedicta da Silva

Paulo Pinto/Estadão

Fernando Donasci/Folha Imagens



Benedicta da Silva

Lula conversou bastante com o reitor José Vicente, que ficou entre ele e Serra; o presidente aplaudiu bastante as exibições musicais e os alunos

Jorge, O presidente dirigiu-se a Kassab, disse ao prefeito que devia bem para uma campanha e elegerá de forma franca. Serra interveio: "não é só o Brasil".

lula e Serra chegaram juntos ao ginásio, com a delegação de ministros. Em uma sala reservada, conversaram um pouco, com pausa, necessitando fumar.

mai durou cerca de 50 minutos, até que Lula e outras autoridades se dirigiram à mesa para a cerimônia. O presidente passaria a noite em um hotel em São Paulo. Hoje, vai a Aracaju.

estadao.com.br
Veja mais informações
sobre a Unipalmares

7% de declarados

Superior da América
afrodescendentes

ções do setor financeiro, elas
bem buscaram apoio do setor
privado. Isso permite aos estu-
dantes que pagam metade do
preço da mensalidade - R\$ 325
no curso de Administração e
R\$ 100 em Direito.

Essas universidades garantem
outra vantagem aos alunos: a
oportunidade de entrar em
muitas grandes empresas, com
chances de serem empregados
logo em seguida.

"Desse primeira turma de
formandos, 70% já estão inseri-
dos no mercado de trabalho,
principalmente na área bancá-
ria", conta Sônia Maria da Sil-
va, presidente da comissão de
formatura.

É um grande privilégio. O que
mudou foi que, em vez os negros
tiveram a oportunidade de parti-
cipar dos processos de seleção e
acessaram superando todas as
expectativas", completa Sônia.

Até a cerimônia de formatura

mai realizada com integral-
mente financiada pelos parcei-
ros da Unipalmares.



COM CARINHO

rmados da Unipalmares, universidade de SP que reserva 50% das vagas no vestibular para negros, recebe
ônica, que lembrou os 120 anos da abolição da escravidão no país, teve a presença do presidente Lula

Pág. C8



DIÁRIO DE S.PAULO

O ESTADO DE S.PAULO



LE SOIR



LETEMPS



Valor ECONÓMICO

América economia



FOLHA DE S.PAULO



uma receita de Sucesso

Por Daniela Gomes, especial para Afirmativa Plural

Ao pensarmos em um mapa do tesouro, com certeza teremos na mente a imagem de um papel amarelado pelo tempo com uma caveira desenhada em um ponto da rota e um x vermelho marcando o lugar, mas muito além da imaginação, todos nós pensamos em encontrar uma receita de sucesso.

Mais de 12 milhões de livros vendidos em todo o mundo e o título de maior guru de liderança da atualidade fazem com que o autor americano John Maxwell seja o responsável por mostrar a grandes líderes e empresários o mais moderno mapa do tesouro.

Durante os eventos de lançamento no Brasil do seu mais novo livro intitulado “O Livro de Ouro da Liderança”, Maxwell mostrou pela primeira vez ao público brasileiro quais os segredos para se tornar um bom líder.

Em seus livros ele procura mostrar que liderança nada mais é do que a capacidade de influenciar pessoas e que isso não está ligado ao cargo que se ocupa, mas sim aos valores que se agrega ao outro.

Se pensarmos em grandes líderes do

século passado, temos três nomes que marcaram época, e que nunca foram governantes: Madre Teresa, Gandhi e Martin Luther King. “Luther King nunca foi senador ou ocupou um grande cargo político, mas em qualquer lugar do mundo quando eu digo a frase “Eu tenho um sonho” todo mundo sabe quem disse e o que ela representa”, declara.

O conceito de que líderes se formam sozinhos e que o exercício da liderança deve ser feito de cima para baixo, modelo que foi exercido no mundo inteiro durante anos, hoje não é mais o modelo de liderança aceito.

“Quando vejo um líder controlador percebo que ele não é muito bom para a liderança. O novo estilo de liderança é aquele que trabalha em equipe, essa é a liderança do futuro”. Maxwell cita como exemplo a corrida presidencial norte-americana. “Eu estava assistindo o canal CNN esses dias e vi os dois principais candidatos do partido democrata Hillary Clinton e Barack Obama. Enquanto Hillary demonstra uma liderança de cima para baixo o tempo todo através do uso de expressões como “eu

vou mudar isso, ou eu vou fazer aquilo”, Obama demonstra o oposto, ao ouvir as pessoas e acreditar que um de nós não é melhor que todos nós juntos, isso provavelmente é um diferencial que fará com que ele seja escolhido pelo partido”.

É possível detectar a vocação de uma pessoa para a liderança ainda na infância. “Ao observar crianças em um jardim de infância vemos que existem aquelas que comandam as brincadeiras, são crianças com potencial para a liderança.”

O autor aproveita ainda para usar um exemplo de sua vida para mostrar como os pais podem treinar essa capacidade nos filhos. Maxwell conta que quando criança via que os amigos recebiam dinheiro dos pais para fazerem os serviços domésticos. Um dia pediu ao pai que fizesse o mesmo e recebeu uma negativa como resposta. Seu pai, ainda, complementou: “serviço doméstico é sua obrigação apenas por viver em família, se fosse para pagar você deve à sua mãe o dinheiro pela hospedagem durante os nove meses de gravidez,



John Maxwell

além do sustento que ela te dá". Toda-
via, o pai tomou uma atitude que in-
fluenciou em sua educação: começou
a pagar os filhos uma mesada por li-
vros que liam. "Há alguns anos foi
publicada uma lista contendo os 25 li-
vros que toda pessoa deveria ler, des-
ses, eu havia lido 19, destaca.

Apesar de alguns países ainda incentiva-

rem apenas os homens para a liderança, a capacidade para liderar não está condi-
cionada ao gênero. As mulheres têm até
mais potencial do que os homens para a
liderança, pois contam com a intuição.
"O líder é aquele que vê mais que os
outros, tem um olhar mais amplo e en-
xerga primeiro. Em termos de intuição
as mulheres estão em vantagem".

Formado em teologia, a vocação de
Maxwell começou com o treinamento
de líderes evangélicos nas igrejas de sua
denominação. "Eu me formei pastor.
Durante 25 anos, acompanhei o cres-
cimento dessas igrejas e comecei a es-
crever livros para ensinar aos pastores
como liderar." ■



Carlos Ayres Britto

ministro do Supremo Tribunal Federal

“ A formatura da primeira turma da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é um evento de significação máxima para a identidade cultural brasileira. A iniciativa é tão corajosa, como meritória e fruto da mais elogiada abertura para o coletivo. A Unipalmares é um resgate permanente da nossa história, no sentido afirmativo. Que vocês formandos, venham fazer um corpo vivo, uma realidade na nossa sociedade. O Brasil será bem melhor com os alunos aplicando a Constituição em todos os sentidos – direitos e deveres. ”



Reinaldo Polito

estrangeiras, especialmente as americanas, falar bem passou a ser sinônimo de lucro. A experiência dessas organizações dizia que o executivo que se expressa bem em público consegue transmitir a mensagem de forma mais clara, mais direta, mais assertiva,

mais persuasiva.

A partir daí houve uma verdadeira revolução nos hábitos das organizações. Os executivos que até então saíam da minha escola com o livro de oratória encapado, para que ninguém soubesse que eles estavam fazendo um curso

para aprender a falar melhor, passaram a dar destaque a essa preparação em seus currículos.

Houve um caso marcante que foi o divisor de águas na tomada de consciência sobre a importância de o executivo falar bem em público. Esse fato

realmente provocou um alvoroço nas corporações.

No começo dos anos 1980, Peter Schrer, que era o presidente da Kibon, deu uma entrevista à revista "Exame" dizendo como conseguiu sucesso em sua carreira profissional.

Ele contou que, ao participar de um workshop nos Estados Unidos, promovido pela General Foods, aproveitou para conversar com os psicólogos e fazer uma avaliação das suas competências. Aconselharam-no a procurar profissionais que pudessem ensiná-lo a falar bem em público, pois precisava aprimorar sua comunicação.

De acordo com seu relato, ao retornar ao Brasil optou pelo nosso curso. Revelou à revista que em poucas semanas aprendeu a organizar o raciocínio de forma lógica, estruturada e concatenada, a participar com mais eficiência das reuniões, a falar de improviso, a falar com desenvoltura e desembaraço.

A reação do mercado

foi surpreendente. Finalmente um dos mais destacados executivos do País revelava sem constrangimentos em entrevista para uma revista do porte da Exame que freqüentara uma escola para aprender a falar bem.

Pouco tempo depois, Léo Wallace Cochrane Júnior, que era o vice-presidente do Banco Noroeste e presidente da Febraban, deu entrevista semelhante ao jornal "Folha de S.Paulo". Também nesse caso contando, com detalhes, como foi parar na nossa escola.

Esses depoimentos de executivos bem-sucedidos tiveram o mérito de romper com aquele preconceito velado que desmotivava as pessoas a procurar ajuda para aperfeiçoar a comunicação.

Embora a história do aprendizado da arte de falar em público tenha se transformado nos dias de hoje, ainda há pessoas que não atentaram para a importância da boa comunicação oral.

Talvez você mesmo nunca tenha pensado na seriedade deste assunto, mas não há alternativa: para se sair bem em qualquer carreira que tenha abraçado é essencial que saiba falar bem. Trata-

ficiente, poderá até comprometer a nota de avaliação. Significa que já ao dar os primeiros passos a comunicação tem de funcionar.

Agora vamos supor que já tenha deixado de engatinhar e que esteja procurando um emprego. Piorou! Você vai participar de dinâmicas de grupo, entrevistas e para ter sucesso dependerá essencialmente da boa comunicação.

Ufa! Conseguiu se encaixar no mercado de trabalho, agora é relaxar. Que nada! Quanto mais você crescer na hierarquia da empresa, mais dependerá da eficiência da sua comunicação.

À medida que for se aproximando do topo da pirâmide, mais participará de reuniões, de processos de negociação, fará apresentações de projetos, de planos de trabalho - sempre falando e sendo avaliado pela sua comunicação.

E atenção para esta notícia importante: se não fizer exposições orais de boa qualidade, perderá as

posições que conquistou ou, no mínimo, não continuará crescendo.

Enfim, qualquer caminho que tenha escolhido ou venha a escolher sempre dependerá da boa qualidade da comunicação para progredir e se realizar. Mais cedo ou mais tarde, e, com certeza, muito mais cedo do que imagina, você precisará estar com a comunicação bem afiada.

Por isso, não espere mais para aperfeiçoar essa competência tão importante para sua carreira e para sua vida. ■

“ Quase todas as atividades profissionais exigem comunicação eficiente e desembaraçada. Quem não sabe se comunicar tem suas chances reduzidas para obter sucesso na carreira. ”

se de uma habilidade tão importante que sem ela você não conseguirá valorizar tudo o que aprendeu estudando ou trabalhando.

Vamos imaginar que você ainda esteja estudando e graças a um bom "patrocínio" consiga se dedicar apenas à vida escolar - se pensa que vai poder ficar com a boquinha fechada o tempo todo, está muito enganado.

Cada vez mais as escolas exigem que os alunos apresentem oralmente seus trabalhos, e, se a comunicação for de-

EDADILIÜQNART

Previdência. Faça agora porque o tempo não vai voltar depois.

HSBC 
No Brasil e no mundo, HSBC

Carreira: gerenciamento e desenvolvimento

Por: Dinamar Makiyama,
diretora do grupo Makiyama

Para que possamos refletir sobre este assunto faz-se necessário que façamos um retrocesso no cenário do mercado de trabalho das duas últimas décadas. Há duas décadas nossas empresas estavam em uma posição de “conforto” no que tange a concorrência no mercado internacional, a maioria de nossas empresas traçavam um caminho de busca do seu diferencial de negócio em preço, produtos exclusivos, estrutura física diferenciada e localização estratégica, quem não se lembra das grandes filas para comprar em estabelecimentos que tinham poder de negociação e assim conseguir grandes lotes de produtos por preços menores e com isto re-

alizar grandes vendas promocionais em que até se fazia necessário definir o número mínimo de compra(s).

Quem desta geração que não se lembra dos passeios de domingo com a família para conhecer as grandes lojas, muito bem estruturadas e muito bem localizadas.

O papel desempenhado pelos profissionais neste cenário resumia-se a apoio, pessoas eram vistas como “Recursos Humanos”.

Recurso este capaz de apoiar, tornar possível o negócio, porém sem a necessidade de participar da estratégia do negócio, papel operacional.

“Não precisa pensar, precisa saber fazer”.

Mas, as situações mudaram, a política mudou, nosso país mudou e como consequência desta mudança vieram a abertura de mercado, ampliou-se a concorrência, chegaram empresas fortes e com capacidade de impactar em nosso mercado, a concorrência ficou muito mais acirrada e foi preciso rever conceitos e reavaliar a estratégia.

Os diferenciais do negócio como preço, estrutura e localização caíram por terra, a concorrência ganhou força, poder de negociação, as margens e a lucratividade reduziram, a exclusividade quase desapareceu. A localização deixou de ser um diferencial, grandes shoppings se instalaram e muitos concorrentes

passaram a conviver lado a lado, novas estratégias de negócio foram desenhadas com o objetivo de se manter no mercado e os fatores antes considerados como diferenciais deixaram de ser. Recursos Humanos ganham um novo papel dentro das organizações, pessoas deixam de ser apoio e passam ser diferencial competitivo, percebe-se que serão as pessoas certas nos lugares certos que farão a diferença neste novo mercado competitivo.

Os olhos do mercado se voltam para as pessoas e para suas competências, as empresas reavaliaram suas descrições de cargo, definem novas estratégias, levantam as competências necessárias para realizar tais estratégias, redefinem os perfis dos profissionais que devem fazer parte de suas equipes.

Surge por volta da última década uma grande quantidade de vagas disponíveis no mercado e um número altíssimo de candidatos que não atendem o perfil exigido.

Há boas vagas, há candidatos, porém não há candidatos que atendam ao perfil solicitado.

Não se investiu em educação, não se investiu em treinamento, não se investiu em formação técnica e não se investiu em capacitação. Quem não investiu? Todos não investiram, empresas e governos, a sociedade não investiu em nenhum destes itens.

Diante desta realidade e da urgência de se resolver a situação, algumas empresas que queriam estar à frente no mercado juntamente com suas áreas internas de Recursos Humanos, assumiram para si a tarefa de desenvolverem competências e investirem no desenvolvimento de seus profissionais.

Áreas de T&D (Treinamento e Desenvolvimento) ganharam destaque

dentro das organizações. Consultores e empresas focadas em desenvolvimento de talentos tiveram um *boom* no mercado, programas de *trainee* foram consolidados em quase todas as grandes organizações.

Na maioria não foi a melhor solução ou a solução ideal, mas foi a solução encontrada no momento. Hoje nos preparamos com um cenário um pouco mais favorável, porém nossas decisões do passado nos trouxeram algumas consequências.

Muitos profissionais que hoje estão no mercado ou que estão entrando, se encantam com as empresas que assumem para si a responsabilidade sobre o desenvolvimento do profissional, assumindo uma posição cômoda e confortável sobre o gerenciamento de sua própria carreira.

Esta transferência de responsabilidade leva o profissional "empregado" a se sentir muitas vezes em uma zona de conforto porque conseguiu fazer parte de uma grande ou boa organização. É necessário repensar ou já pensar quando se conquista a vaga ou quando temos expectativas de crescimento profissional, que precisamos assumir o nosso próprio desenvolvimento, não podemos esperar que nos carreguem pela mão e nos dêem o direcionamento, precisamos assumir as rédeas de nosso desenvolvimento e de nossa carrei-



Dinamar Makiyama

ra e para isto faz-se necessário planejar onde se quer chegar e não ficar à mercê das possibilidades de desenvolvimento oferecidas pelas empresas. Conhecer-se mais profundamente, analisar o perfil pessoal x profissional, perceber e reconhecer esta íntima ligação, identificar o ponto inicial. Projetar o que se quer em função não só do desejo, mas também da análise do cenário externo, das oportunidades e das tendências do mercado, definir as ações necessárias para alcançar os objetivos traçados, cursos, especializações ou até um novo emprego e realizar um processo constante de auto-avaliação. E, através deste auto conhecimento, determinar o caminho profissional a ser seguido. Mudar o olhar em relação à organização, vê-la como agente de oportunidades e apoio, nunca como o único responsável pelo seu futuro e por seus sonhos profissionais.

Resiliência: é possível suportar adversidades e ressâo no trabalho?

Por: Ricardo Piovan, consultor organizacional

Na frase “A dor é inevitável. O sofrimento é opcional” de Carlos Drummond de Andrade define sabiamente o sentimento que está por detrás da resiliência. Sabemos hoje que o ambiente corporativo, muitas vezes de forma insana, exige metas complexas, acúmulo de trabalho baseado na lei de fazer mais com menos, sem contar com os problemas econômicos que interferem nos recursos necessários para executarmos nossas tarefas. Mas aí vem a lu-

cidez poética de Drummond, onde fica claro que muitas vezes não podemos evitar estes problemas, mas podemos declarar intimamente que não iremos sofrer com este processo e sim utilizá-los como desenvolvimento pessoal e profissional. Conta a história que um homem todos os dias ia até uma padaria para comprar seu café da manhã, e sempre era recebido com tratamento grosseiro e rude pelos atendentes, mas ele retribuía com

um sorriso e agradecia imensamente os serviços prestados. Um dia um amigo presenciando a cena questionou o colega, perguntando como ele pode ser tão polido e amigável perante aquela situação. Nossa resiliente professor respondeu prontamente: “Não quero que eles decidam o meu estado de espírito”.

Este é o centro da questão, não podemos permitir que pessoas ou fatos determinem o nosso estado emocional. Na história acima vimos claramente o



Ricardo Piovani

poder que muitas vezes entregamos ao outro, oferecendo a eles a decisão de como devemos nos sentir. Este poder é muito grande para ser dado às pessoas, e a única forma de mudar este comportamento é exercitá-lo ao inverso, mantendo este poder consigo e não permitindo perder seu controle emocional. Precisamos compreender também que as pressões e problemas no trabalho nos desenvolvem, tornando-nos pessoas com mais recursos e experiência para

suportar novos desafios ainda mais complexos. No tempo dos nossos pais não havia tanta concorrência, como enfrentamos hoje, portanto aquela época não exigia que eles buscassem o constante desenvolvimento pessoal e profissional. Hoje a história é completamente diferente, precisamos ler constantemente e participarmos de palestras e treinamentos para nos tornarmos pessoas melhores e com mais recursos.

Há um bom tempo fiz um treinamen-

to sobre como “transcender os seus limites”, e uma frase me marcou intensamente: “Deus abençoe meus concorrentes, pois eles me fazem buscar o conhecimento para superá-los”. Ser resiliente, portanto, é ter o controle emocional perante as adversidades, não permitindo que os acontecimentos e até mesmo as pessoas ditem o seu estado de humor. Ser resiliente é superar as dificuldades e fazer delas o combustível para nos tornarmos melhores e melhores. ■

dia cocada ao Software

Por: Ana Luiza Biazeto, especial para Afirmativa Plural

No período da escravidão no Brasil, não era raro – visto os relatos de historiadores – o abuso sexual sofrido pelas mulheres negras. Tongo, um homem bravio, foi o escravo que adotou na senzala o filho (ou a filha, um detalhe que o tempo talvez não esclareça) da tataravó de Ana Paula, violentada durante este momento perverso do País. Tongo deu o nome à criança e também ao sobrenome de várias gerações. Esta e outras histórias são contadas por tios e avós de Ana Paula Tongo que, disposta a não perder o contato com seus ancestrais, ouve atenta àqueles que podem lhe oferecer uma referência histórica. Para ela, “reconhecer-se no tempo é sinônimo de crescimento”. Aos 30 anos, Ana Paula parece ter cres-

cido rápido. É diretora comercial da Bitável Tecnologia, empresa que fundou com o irmão Flávio em 1999, e diretora de tecnologia do Centro das Indústrias do Espírito Santo – Jovem (Cindes-Jovem), cujo objetivo é desenvolver o empreendedorismo nos jovens. E mais, foi convidada recentemente para ser conselheira de Inovação Tecnológica da Federação das Indústrias do Espírito Santo.

As conquistas começaram no Morro da Capixaba, em Vitória, Espírito Santo, onde nasceu e morou até os 17 anos. Ciente da falta de dinheiro para “extravagâncias”, aos 12 anos saiu para vender cocada e ganhar dinheiro para ir a um parque de diversões. Nascia aí uma visão empreendedora.

No Ensino Médio, fez simultaneamente o Magistério e o Curso Técnico de Metalurgia, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, antiga Escola Técnica Federal do Espírito Santo. “No primeiro, estudava de manhã e no outro à noite. Tinha as tardes para estudar para ambos”, conta. Fez Turismo na graduação. Logo no primeiro ano do curso entrou para a Aiesec, maior organização formada por jovens universitários de todo o mundo. Foi durante dois anos coordenadora do Programa Internacional de Aprendizado de Línguas, que segundo ela, “era um projeto ousado, com objetivo de fazer o intercâmbio entre estudantes brasileiros e estudantes de língua inglesa”.

Ana Paula, após planejar e executar o projeto, foi uma das universitárias a sair do País para estudar inglês. Passou dois meses em Quebec, no Canadá. "Nas minhas condições financeiras não teria como fazer esta viagem. Percebi, então, que era possível determinar uma meta e alcançá-la".

Os méritos continuavam a aparecer-lhe. Ao retornar do Canadá, tornou-se diretora de marketing da Aiesec da sua cidade e estagiou numa agência de viagem, de onde saiu para ingressar no check-in da TAM.

Ainda na universidade, optou por afastar-se da empresa aérea para dedicar-se à bolsa de um ano de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através da qual estudou a relação entre o Turismo e a Internet.

Protótipo em vigor

Da criatividade, disposição e de parcerias com alunos e professores do curso de Ciências da Computação, surgiu o protótipo do Bitável Gerenciador de Projetos, Obras e Serviços, um dos produtos da Bitável Tecnologia, que é um software utilizado por clientes de todas as áreas.

O software permite ao cliente da Bitável Tecnologia acompanhar on-line o desenvolvimento de projetos, obras, serviços e processos de venda ou compra. Ao fornecedor do serviço é possível planejar, controlar e atualizar informações sobre a execução de projeto, serviço ou venda. "Os benefícios são transparência, comodidade ao cliente, redução de custos e aumento de controle", explica a diretora comercial e enfatiza que "além do gerenciador online, a Bitável desenvolve hospedagem de sites, oferece treinamento e cursos



Ana Paula

na área de gerenciamento de projetos. Além disso, faz softwares por encomenda, sob medida, de acordo com a necessidade e realidade do cliente".

Para este ano, uma nova conquista. "A Bitável ganha uma filial em São Paulo", comemora a diretora e acrescenta que "parceiros comercial e técnico são bem-vindos e podem fazer cadastro no site da empresa".

Por vezes, os irmãos e sócios Ana Paula e Flávio Tongo, engenheiro eletricista, encontravam durante a prospecção de clientes a nítida certeza do racismo brasileiro. "Já causamos impacto nos clientes, por vender um trabalho intelectual

e não operacional, onde o negro ainda é comumente encontrado. Às vezes perguntavam se éramos representantes da empresa", diz a empreendedora. Um pouco além do que imaginavam os pais, a pedagoga e o sargento aposentados, que não sabiam onde a caçula poderia chegar, Ana Paula traça e cumpre objetivos fundados na força da mulher negra. Certamente, a realeza vinda da tataravó, aquela que com o apoio do escravo Tongo transmitiu no sangue a força do povo negro. ■

Informações sobre a empresa:
<http://www.bitavel.com/>

“.afro-
 empreendedorismo
 é a minha
 Cachaça ,”

só com o estudo é possível ficar equilibrado na gangorra que é o mercado empreendedor

Por: Ana Luiza Biazeto, especial para Afirmativa Plural

Empreender ainda não é um hábito comum a todos os brasileiros, a não ser que a escola desta “arte” esteja dentro de casa. Mário Nelson Carvalho, presidente da Gomes Carvalho e Construções Ltda, aprendeu a empreender. Ótimo observador viu o empenho do pai - comerciante da lavoura do fumo - e da mãe - que trabalhava na confecção de roupas - nos trabalhos que geriam, em São Gonçalo dos Campos,

(cerca de 100 quilômetros de Salvador), onde ficou até os 16 anos.

Com o pai notou que uma das vantagens de ser empreendedor é determinar os próprios projetos, mas também percebeu tantas outras responsabilidades, como trabalhar com a previsibilidade e organização. “Na lavoura, meu pai esperava tanto o sol quanto a chuva e a cada ano o clima poderia mudar e ele deveria ter alternativas para o plan-

tio. Por isso, é fundamental viver hoje e estar conectado com o que está por vir”, explica.

Através desta cultura familiar, Carvalho sempre almejou ser dono do próprio negócio e sabia, de acordo com a orientação dos pais, que isto se tornaria mais viável através dos estudos. Fez o Ensino Médio no Colégio Central, escola pública de Salvador, graduou-se em Economia e fez diversas pós-gra-

duações, de Engenharia Econômica a Psicologia do Trabalho, dentre outras. E é com esta experiência acadêmica que ele garante que “só com o estudo é possível ficar equilibrado na gangorra que é o mercado empreendedor”.

No tradicional Grupo Góes Cohabita, em Salvador, ficou durante 25 anos. Começou como estagiário e chegou até a direção. Este caminho percorrido foi primordial para adquirir experiências na construção civil e partir para o próprio empreendimento, a Gomes Carvalho e Construções Ltda, inaugurada em 1995 em Brasília e Salvador.

Afro-empreendedorismo

De acordo com Carvalho, o empreendedorismo surge de uma questão cultural, que se manifesta de formas distintas: nas famílias de origem europeia, as crianças discutem o assunto, são incentivadas a tal, e nas famílias negras a discussão maior é como arrumar um emprego. “Nós temos competência para além de conseguir um emprego. Podemos empreender, somos criativos e a comunidade jovem negra precisa saber disso”, alerta.

Uma das maiores missões da Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (Anceabra), na qual Carvalho é diretor institucional, é chamar a atenção para a classe empreendedora negra que sai da universidade rumo ao mercado de trabalho, vinda, por exemplo, da Unipalmares e das universidades federais.

“Nós queremos participar de todas as áreas, inclusive da economia e do PIB brasileiro, e para isso precisamos do apoio de órgãos institucionais e da criação de medidas específicas que estimulem o negro a empreender, que incen-

tivem o afro-empreendedorismo”. Além de ampliar a visão empreendedora nas famílias e jovens negros, outra alternativa para esta população é desenvolver nos alunos dos ensinos Infantil e Fundamental um conjunto de competências que os tornem capazes de tomar decisões, traçar planos e organizar os recursos necessários para chegarem ao sucesso. “Não adianta ensinar este universo dos negócios somente dentro das escolas particulares, afinal, as crianças negras geralmente estão no ensino público”, alerta. De forma didática, Carvalho distingue o empreendedor do empresário: “o primeiro executa ou participa da execução do projeto, ele faz; o outro, administra recursos humanos e materiais, ele faz fazer.”

Segundo o presidente da Gomes Carvalho, o empreendedorismo sempre existiu, no entanto era um “branco-empreendedorismo”. “O dono da oficina mecânica nunca foi visto como empreendedor, nota-se que ele normalmente é negro. Já o dono da padaria, um branco, é considerado como tal”, atenta. Há 15 anos Mário Nelson discute este assunto e diverte-se dizendo: “o afro-empreendedorismo é a minha cachaça.”

Hotelaria do baiano

As políticas afirmativas para o afro-empreendedorismo já começaram no turismo de Salvador. Está em andamento o Receptivo para o Afro-turista

(Reatur), da Gomes Carvalho e Construções Ltda. “O objetivo é que afro-empreendedores desta cidade predominantemente negra construam hotéis e pousadas com qualidade, luxo, dignidade e que recebam o turista com a



Mário Nelson

nossa alegria baiana”, diz ele, que pretende atuar no Turismo de Hotelaria. Segundo ele, o Reatur é uma necessidade de mercado, pois a hotelaria de Salvador segue os modelos europeu e americano e não tem o perfil do povo baiano. Além disso, a iniciativa também será uma oportunidade para o povo negro.

Enquanto empreendedor e militante na questão racial, aos 60 anos, Carvalho vive as vitórias do negro, exalta e faz crer que “as conquistas deste povo são irreversíveis e nada e ninguém poderá detê-las”. ■



um
negro
na casa
branca

*Por: Michael Keppler
jornalista*

Alguns amigos brasileiros me perguntaram recentemente de que maneira Barack Obama poderia ter chances grandes de se tornar o próximo presidente dos Estados Unidos, em uma sociedade racista na qual os negros são uma minoria da população (13%). A questão me fez perceber que a complexa sociedade norte-americana não é fácil de compreender, para os estrangeiros. Se, como diz Jobim, “o Brasil não é para principiantes”, tampouco o são os EUA.

Ao contrário do Brasil, respondi a esses amigos, os negros e brancos norte-americanos tendem a manter a distância, socialmente. Eles não interagem muito, seja nos ônibus ou nos bares, raramente formam amizades interraciais e há poucos casamentos mistos. Por quê? Uma história de segregação racial e mútuo preconceito os mantém separados. Mas, ao mesmo tempo, os ambientes de trabalho norte-americanos estão se tornando mais e mais integrados.

Desde o movimento pelos direitos civis, nos anos 60, os negros dos EUA melhoraram sua situação econômica e formaram uma robusta classe média. Isso permitiu que atingissem posições de poder — como governadores de Estados ou presidentes de empresas — anteriormente reservadas aos brancos. À medida que os brancos transferiam poder à classe média negra, ao longo dos últimos 40 anos, eles começaram a se sentir mais confortáveis com essa transferência — sobretudo quando os negros que recebem o poder se sentem confortáveis consigo mesmos.

Obama é um desses negros. O movimento pelos direitos civis também o beneficiou, embora ele não provenha

de suas fileiras. E porque ele não emprega a retórica veemente desse movimento, não parece ameaçador aos brancos. Essas razões explicam por que ele tem o apoio não só de muitos eleitores brancos como de líderes de seu partido no Senado, onde ele está há apenas três anos.

Uma das razões para que Obama tenha vencido a primária de seu partido em Iowa, Estado com população 98% branca, e para que ele tenha quase derrotado Hillary Clinton nas primárias de Nevada e New Hampshire, onde a composição demográfica é semelhante, é o fato de ele próprio não dar destaque ao fator raça. Só na Carolina do Sul, onde os negros são 50% do eleitorado do seu partido, a raça influenciou sua esmagadora vitória.

Porque Obama passou parte de sua infância na Indonésia, ele não é cego à maneira pela qual outros povos enxergam os EUA. É por isso que se opôs à guerra no Iraque bem antes que ela se iniciasse. É por isso que ele deseja suavizar as divisões dentro do país e aquelas entre os EUA e o resto do mundo, pondo fim à guerra. Sua visão multicultural faz dele o perfeito arauto dessa mensagem inspiradora.

De certa maneira, Obama é o Sidney Poitier da política norte-americana. Poitier foi o primeiro ator negro a estrelar em papéis criados deliberadamente para desafiar os estereótipos raciais. Em “Adivinhe Quem Vem para Jantar”, filme de 1963, ele interpreta um médico que supera as objeções dos pais da mulher com quem pretende se casar. Como? O fato de que ele tenha estudado em Harvard e planeje trabalhar com os pobres ajuda (foi isso, aliás, que Obama fez ao se formar em Harvard). Mas o principal motivo para

que os conquiste é a maneira pela qual se define. Como ele diz ao seu pai, um homem de classe operária: “Você se define como homem de cor, e eu me defino como homem”.

Obama é um dos muitos negros apreciados pelos brancos (e por pessoas de outras raças) porque desafia os estereótipos raciais. Outro exemplo é Chris Rock, humorista que permite aos brancos rir sobre a cultura negra enquanto ao mesmo tempo conta piadas que permitem aos negros rirem sobre a cultura branca. Outro caso é o de Morgan Freeman, que sempre encarna personagens dignos, e interpretou Deus em “O Todo-Poderoso”, filme de 2003. Para perceber até que ponto isso representa uma quebra de precedentes, imagine-se, no filme “Deus é Brasileiro”, também de 2003, o papel do Criador fosse interpretado não por Antônio Fagundes mas por um ator negro. Caetano Veloso disse certa vez que Nova York não é os EUA, mas que uma cidade tão multirracial e multicultural só podia existir nos EUA. O mesmo podia ser dito sobre Obama. Ele não é sinônimo dos EUA, mas apenas nos EUA, país em que os brancos predominam, o racismo tem raízes profundas e os ambientes de trabalho se tornaram mais integrados racialmente, um negro poderia ser presidente. ■



Michael Keppl, jornalista norte-americano radicado há 25 anos no Brasil, é autor do livro de crônicas ‘Sonhando com Sotaque - Confissões e Desabafo de um Gringo Brasileiro’ (ed. Record). site: www.michaelkepp.com.br
Tradução: Paulo Migliacci

Eleições nos EUA.

questão de raça ou de gênero?

Por: Prof. Dr. Almir Volpi, - diretor da Graduação, Extensão e Pesquisa da Unipalmares e Prof. Ms. Fernanda M.F. dos Anjos, coordenadora de Pesquisa da graduação e da pós-graduação da FACCE – UNIMES

A problemática deste artigo se insere no universo das prévias para eleger o candidato a presidente dos Estados Unidos pelo partido democrata que irá disputar as eleições presidenciais em novembro de 2008. Destacamos para análise as questões raciais e de gênero, representados simbolicamente pelos candidatos democratas Hillary R. Clinton e Barack Obama.

O partido democrata americano passa por um momento de grande euforia

marcado pelas disputas entre o candidato e senador Barack Obama e a também senadora e ex-primeira dama dos EUA Hillary Clinton. Não haveria nada de surpreendente nessa disputa caso não fossem observadas duas grandes particularidades: Barack Obama poderá se tornar o primeiro negro presidente dos EUA, enquanto Hillary poderá se tornar a primeira mulher a ocupar a presidência americana. Assim, ambos se apresentam

como uma grande novidade para o povo americano.

O processo eleitoral dos EUA é muito diferente do modelo brasileiro. No Brasil, com a redemocratização e fim da ditadura militar, optou-se pelo pluripartidarismo atuante com pelo menos cinco partidos políticos relevantes, ou seja, neste modelo, vários partidos podem apresentar seus candidatos ao passo que nos EUA o sistema é praticamente bipartidário.

As questões americanas sobre raça e gênero

Hillary Rodham Clinton representa para a história da mulher, no geral, e para as relações do gênero feminino com o poder político, em particular, uma conquista sem igual.

A História está repleta de exemplos de líderes do sexo feminino. Apenas para lembrar as contemporâneas de Hillary, podemos mencionar a primeira-ministra Indira Gandhi, que foi governante da Índia entre 1966 e 1977 e, depois, de 1980 a 1984, quando foi assassinada; Golda Meir foi a primeira-ministra de Israel entre 1969 e 1974; Margaret Thatcher, a dama de ferro, considerada a precursora das políticas liberais que se firmaram internacionalmente durante os anos 80, governou o Reino Unido como primeira-ministra por 11 anos (1979 a 1990); a primeira representante do sexo feminino a governar um país de maioria muçulmana foi Benazir Bhutto que assumiu o governo do Paquistão como primeira-ministra de 1988 a 1990 e foi assassinada recentemente em um atentado terrorista.

Hillary tornou-se primeira-dama dos EUA em janeiro de 1993, quando Bill foi eleito para o cargo de Presidente da República norte-americana. É a senadora mais jovem de seu país representando o estado de Nova Iorque desde 3 de janeiro de 2001. Em campanha para o cargo de presidente dos Estados Unidos, Hillary representa mais do que uma democrata pleiteando o poder político. O rival de Hillary Clinton nas urnas também carrega a responsabilidade do ineditismo: Barack Obama poderá, se vencer as eleições, tornar-se o primeiro presidente negro dos EUA. Barack Hussein Obama Jr. nasceu em

Honolulu (Havaí) em 04 de agosto de 1961. Filho de pai queniano e mãe americana graduou-se em Ciência Política ainda no Havaí. Na Universidade de Harvard diplomou-se em Direito em 1991. Foi o primeiro afro-americano a ser presidente da Harvard Law Review. Entrou para o Senado norte-americano representando o estado de Illinois. Obama é o único senador descendente de africano na atual legislatura.

Conclusão

Mesmo que as mulheres tenham chegado aos mais altos cargos públicos em seus países (Ex: Angela Merkel na Alemanha; Michele Bachelet no Chile) ou mesmo que políticos negros (o que não é raro na maioria dos países africanos, exceção feita à presidente da Libéria Ellen Johnson Sirleaf que além de mulher é negra) tenham ascendido à presidência, essas idéias ganham maior notoriedade especificamente por se tratar dos EUA, o maior e mais bem armado Estado do mundo tanto nos que-

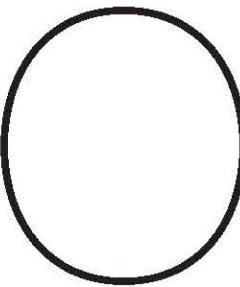
sitos bélicos como econômicos.

As divergências centram-se nas políticas públicas em relação a saúde, emprego e na política externa quanto à guerra no Iraque e imigração. Não se deve esquecer que ambos candidatos pertencem ao mesmo partido, portanto, as macrovisões não devem realmente divergir muito.

Ainda que as questões de raça e gênero sejam dimensões amplamente relevantes para todos, não podemos esquecer que o arcabouço dessa discussão servirá apenas durante as prévias para a escolha do candidato do partido democrata norte-americano. Assim que o escolhido seja definido, o embate passa do ambiente partidário para o ambiente do Estado, ou seja, as questões que até então eram conjunturais e internas ao partido passam a ser estruturais, que podem produzir mudanças na correlação de forças e nas questões de "ordem mundial" e aí, a partir de novembro de 2008, saberemos quem será o futuro presidente norte-americano. ■



Fernanda dos Anjos e Almir Volpi



Imperialismo e o direito internacional

Por: Vânio Flávio Dias Ferreira, mestre em Ciências Sociais e professor da Unipalmares

Há quase três mil anos tem-se o registro do primeiro tratado bilateral entre povos, referente ao acordo de paz entre o rei dos Hititas, Hatusil III e Ramsés III, faraó egípcio. A partir de então, três mil anos de civilização, o Direito Internacional evolui e hoje apresenta um aspecto de normatividade complexa e que procura dar conta da diversidade de regimes e interesses dos diversos estados (Resek, 2002). Nesse sentido, o século XX dá um salto histórico com a criação da ONU, em 1949. Com a codificação do direito dos tratados tem-se uma forma de *legitimar sua legitimidade*. Isso é formalmente expresso no Tratado de Viena, 1964.

A geopolítica mundial configurada principalmente sob o signo de estados-nações, efetivamente da primeira metade do século XX, se propondo como forma ideal para a modernidade, perpassa as décadas até o século XXI. Agora, com inspiração da sugestiva nova ordem proposta nos anos de 1990, com o fim da bi-polarização entre os poderes estadunidense e soviético, o capitalismo dá as cartas, inclusive no que se refere às normatividades jurídicas internacionais.

Os Estados Unidos anseiam impor a necessidade de uma homogeneização que leve em conta uma proposta de hegemonia de seus padrões políticos

sobre o globo, do seu ideal econômico capitalista liberal, da sua concepção ocidental de democracia e da disseminação, enfim, do seu modo de vida. O poderio econômico, bélico e a indústria cultural dos Estados Unidos lhes garantem uma forma de negociar com vantagem junto aos organismos internacionais, quando não impor seus interesses. Informalmente faz valer se *modus vivendi*, usando termo caro ao direito.

Por outro lado, outras nações, de alguma forma, e de maneira mais local, lutaram por sua auto-afirmação e aspiraram uma posição de império. O globo é potencialmente uma colônia.

O advento de uma superpotência eco-

nômica e militar com líderes com síndrome de Alexandre culmina, não obstante os protocolos e as observações de trâmites legais e diplomáticos e ainda negociações diversas e complicadas, no medo e numa criatividade cruel de resistência: *o terrorismo*. O terrorismo islâmico é a forma mais visível e anunciada porque é também a mais resistente e organizada. Tem em pauta uma ética fundamentalista-religiosa que remete a outras, étnicas e políticas. E, a rigor, salvo nossa ignorância, há uma inoperância jurídica eficaz que concilie essas diferenças, o que é natural diante de uma *força invisível*.

O ataque terrorista à ilha de Manhattan, nos Estados Unidos em setembro de 2001, é citado em exaustão e é uma imagem afixada em nossas mentes pelo poder dos audiovisuais. Inconteste que já é um marco histórico dos mais relevantes. Através da mídia construiu-se uma comoção mundial. Um ato de *extrema barbárie*. Claro que diante das vítimas é um episódio lamentável, porém foi supervalorizado e tornou-se um grande pretexto para legitimar a política intervencionista e bélica da terra do Tio Sam.

A eliminação das Torres Gêmeas é exemplo de uma criatividade de resistência pautada no terror. Um ato planejado meticulosamente onde o maior investimento, além da energia pensante, foi a própria vida dos militantes islâmicos, que serão resgatados, segundo sua própria crença, em uma outra dimensão, onde serão felizes e recompensados. O Iraque do ex-ditador Saddam Hussein, executado por enforcamen-



Vânia Flávio Dias Ferreira

to, cujo procedimento do julgamento foi questionado no mundo inteiro, também se incluiu no eixo maligno no *index bushiano*. A intervenção dos Estados Unidos e Grã-Bretanha no Iraque não foi consenso quanto à validade, à necessidade e nem mesmo quanto à legitimidade. A Carta das Nações Unidas de 1945, que reza a necessidade de aprovação de um Conselho de Segurança é violada. Segundo o Koffi Annan, em entrevista à rádio BBC, divulgada por vários órgãos da imprensa no Brasil, a invasão foi mesmo ilegal: “Eu tenho indicado que ela (a invasão) não está em conformidade com a carta (de normas) da ONU do nosso ponto de vista, e, do ponto de vista da carta, ela foi ilegal”, disse ele. Annan ressaltou que a decisão de realizar qualquer ação contra o Iraque deveria ter sido tomada pelo Conselho de Segurança da ONU, não unilateralmente por um estado-membro, como os Estados Unidos.

“Eu sou um daqueles que acredita que deveria ter havido uma segunda resolução, porque o Conselho de Segurança

indicou que, se o Iraque não colaborasse, haveria consequências”, explicou.

Também está previsto nas convenções de Haia, 1907, o direito de isenção do conflito, ou seja, neutralidade. Com prepotência, foi declarado pelos aliados: “quem não está conosco, contra nós estão”. Só um estado poderoso e que se sabe poderoso ousaria tal afirmação. O que isto significa no âmbito do direito e da diplomacia é subestimado. Embora o direito à neutralidade tem prevalecido, a maioria dos casos, por certo, foi uma neutralidade

passiva, sob medo e sob tensão.

A guisa de opinião, notamos que, diante dos conflitos de interesses que pauta a história da humanidade, o direito surge como forma de regulamentar esses conflitos, através dos seus instrumentos convencionais. É uma proposta de convergir. No entanto não é um instrumento com força absoluta, haja vista a própria dinâmica histórica que faz emergir sujeitos diferentes, com poderes diferentes. Na época atual não há um instrumento de sanção eficaz em caso de violações, isso no que tange aos mais poderosos. Parece sempre haver um limite na jurisdição internacional nos diversos âmbitos: na economia, no trabalho, na guerra etc. que sempre esbarra em interesses particulares. Daí certa *crise* da ONU, que no mínimo deve reavaliar seu papel. Qual o verdadeiro esforço quando se pensa numa *união das nações* com tal rol de adesão? Visa o bem universal ou é a soma de interesses distintos que em última instância prevalece o bem do mais forte? ■



Ilustração: AlvoPM

o adeus de Fidel

*Por: Humberto Dantas,
doutor em Ciência
Política pela USP; e
Sérgio Praça, jornalista
e doutorando em Ciência
Política pela USP*

Um líder pode ser definido em poucas palavras. Mas Fidel não pode ser considerado um líder qualquer. Longe de ser unanimidade, divide as opiniões como a Guerra Fria separou o mundo entre os que o amam e o odeiam. Quem comprehende a política tem opinião marcante sobre o presidente dos discursos longos e do pulso firme. É impossível ser indiferente a Fidel Castro.

Após 49 anos no poder, o término de seu mandato não ocorreu por motivações revolucionárias ou eleitorais. O líder cubano deixou o comando por questões de saúde, relacionadas à doença que o afastou do poder há meses. Sua estada à frente da ilha causou colapsos

econômicos. Cuba se orgulha de seus indicadores sociais, dignos de respeito, mas transparece a pobreza e uma série de problemas relacionados à liberdade e ao comércio clandestino de diversos produtos e serviços.

A saída de Fidel Castro não parece representar uma mudança radical nos rumos da realidade social, política e econômica da ilha. Primeiro porque seu irmão Raúl, cinco anos mais novo, foi eleito presidente.

Além disso, diversos líderes políticos comunistas defendem os ideais socialistas que parecem habituar Cuba. As alterações, se ocorrerem, seguirão o ritmo lento das mudanças das últimas décadas, que



Humberto Dantas

“ O guru do socialismo deixa a cena política, mas a cultura gerada em torno de sua aura não se esgotará facilmente. ”



Sérgio Prapa

manterão o país sob as condições impostas por seu principal inimigo político: os Estados Unidos. Nesse, por sinal, Cuba virou tema do debate à sucessão de George W Bush, e a prepotência impõe nas falas de republicanos e democratas. No Brasil, as relações com Cuba devem manter o ritmo da aproximação dos últimos anos, sobretudo no que depender de Lula e da admiração que o PT guarda pelo exemplo hipnótico de Fidél. O guru do socialismo deixa a cena política, mas a cultura gerada em torno de sua aura não se esgotará facilmente. Para que tenhamos uma idéia de sua presença, em um recente curso de formação política oferecido a um partido de esquerda, afirmamos que Cuba não era uma nação democrática do ponto de vista político.

Um defensor de Fidel enfatizou: Pode não ser sob o conceito liberal, em que a escolha de representantes e a participação da sociedade foram fundadas sobre o princípio da propriedade privada. Mas é uma democracia social, onde o acesso aos serviços públicos é garantido de forma mais equilibrada e menos desigual. É possível imaginarmos que a saída de Fidel deixará saudades em alguns. Fidel tem carisma.

E apesar de Max Weber afirmar em sua clássica reflexão sobre os três tipos puros de dominação legítima, que a dominação carismática é a mais difícil de ser transmitida, Fidel se amparou em princípios legais, constituídos sobre uma revolução, para transmitir o comando. A história se encarregará das mudanças a longo prazo. ■

pedra do sal,

pequena
áfrica

encravada

no centro do

Por: Juçara Braga, especial para Afirmativa Plural

Área de tradição no samba carioca, a Pedra do Sal, no pé do morro da Conceição, região portuária no centro do Rio de Janeiro, vem experimentando

uma nova onda de rodas de samba com a presença de jovens sambistas que dão continuidade à história daquele pedaço do Rio Antigo que muito conta so-

bre a presença negra na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Pesquisador dedicado da Música Popular Brasileira e das culturas resultan-



Foto: Jorge Nunes/Ag. Prisma

tes da diáspora africana, o escritor e compositor Nei Lopes refaz a trajetória de homens e mulheres que deram forma ao samba urbano do Rio, sendo boa parte dessa história desenrolada na área onde está encravada a Pedra do Sal. Ali, no trecho que se estende da Pedra à Praça XI, na Cidade Nova, incluindo os bairros da Saúde e do Estácio, Tia Ciata, João da Baia na, Donga, Amor, Mano Elói, Tata Tancredo, Pixinguinha, Aniceto do Império, Sinhô, Heitor dos Prazeres e muitos outros fincaram os alicerces do que, hoje, se denomina samba de raiz. A região – denominada Pequena África pelo jornalista e pesquisador da MPB Roberto Moura –, segundo Nei, “era repleta de zungus,

casas coletivas ocupadas por negros escravos e forros”.

A expressão informa Nei, teve origem na impressão do compositor Heitor dos Prazeres que achava a Praça XI de sua época “uma África em miniatura”. É Nei quem refaz, no ótimo livro *Sambeabá, o samba que não se aprende na escola* (Ed. Folha Seca), os calços e percalços que levantaram os atabaques na região central do Rio.

Baianos do Recôncavo migraram para o Vale do Paraíba na primeira metade do Século XIX atraídos pelo apogeu do café e, dali foram expulsos pelo declínio da monocultura por volta de 1860. O caminho natural foi a sede do império que já servira de destino a ou-

trois baianos “fugidos da forte repressão desencadeada após a grande insurreição de negros mulçumanos (malês) ocorrida em Salvador em 1835”.

Tia Ciata (Hilária Batista de Almeida), baiana de Santo Amaro da Purificação, moradora da Praça XI, onde, hoje, há uma escola municipal com seu nome, era a grande agregadora das rodas musicais que aconteciam em sua casa, rolando samba no terreiro e chorinho na sala.

Na segunda metade do Século XIX, segundo Nei Lopes, a comunidade baiana começou a estruturar-se no Rio, ocupando a Pequena África e “dando origem a ranchos carnavalescos e outras manifestações tradicionais”.

Ali, as rodas eram animadas por per-

sonagens como Donga, autor de *Pelo Telefone*, primeiro samba gravado em disco no Brasil. Foi na Pequena África, informa o pesquisador, que se estabeleceram os primeiros Candomblés cariocas. No livro *Guimbastrilho* (Dantes Editora), Nei Lopes observa que a região, na opinião de estudiosos, “funcionava como um grande liquidi-ficador, processando a matéria-prima da arte ‘selvagem’ dos negros para ser consumida pelas camadas ‘civilizadas’ da sociedade brasileira”.

Tata Tancredo, freqüentador da área, nome pouco conhecido pelas novas gerações, segundo Nei, é autor do primeiro samba de breque – estilo consagrado por Moreira da Silva – de que se tem notícia, *Jogo Proibido*. Co-autor do

sucesso carnavalesco *General da Banda*, Tata fundou a Federação Brasileira de Escolas de Samba e a Confederação Umbandista do Brasil.

Consolidavam-se, na Pequena África, na primeira metade do Século XX, duas marcas centrais da cultura carioca, o samba e os cultos afro-brasileiros que sedimentaram a biodiversidade da terra de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foi ali também que a culinária de origem africana deu os primeiros passos na cidade.

A Pedra do Sal, ponto de desembarque de negros africanos, “escravos que garimpavam o sal da Praia”, na opinião de Nei Lopes, “é um lugar mítico para a cultura negra e os amantes do samba e do choro e pode

ser considerada núcleo simbólico da Pequena África”.

Hoje, o Largo da Praia abriga as rodas de samba do bloco carnavalesco Escravos da Mauá e a Pedra do Sal, distante 100 metros, é cenário para novas rodas com jovens sambistas que resgatam a história daquele pedaço do Rio Antigo que muito conta sobre a presença negra na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. ■

Pedra do Sal hoje:

2ª feira – *Batuque na Cozinha*

4ª feira – *Samba na Fonte (roda de novos compositores)*

Rua Argemiro Bulcão, 38, Gamboa, a partir de 18h00

Ingresso: gratuito



Foto: Jorge Nunes/Aq. Prisma

SÓ INCLUINDO TODOS OS TONS
CONQUISTAMOS A HARMONIA.



CONSCIÊNCIA NEGRA. A COLOMBO SE ORGULHA DE VESTIR ESSA CAMISA.

A Camisaria Colombo, com mais de 120 lojas que levam moda de qualidade a todo o País, acredita que moda também é atitude. Por isso faz questão de homenagear quem vive batendo nestas teclas: justiça, igualdade e respeito.



Colombo
a moda inteligente
www.camisariacolombo.com.br

tv digital

fará inclusão social?

A TV Digital será um importante instrumento de inclusão social que chegará a todos os municípios até dezembro de 2013. Hoje, no Brasil, existem cerca de 55 milhões de aparelhos de televisão com tecnologia analógica, em aproximadamente 43 milhões de domicílios. É previsto que dezembro de 2009 todas as capitais brasileiras terão canais digitais, até porque em junho de 2016 o sistema analógico será desativado.

Segundo Hélio Costa, Ministro das Comunicações, em entrevista à revista Afirmativa Plural, todos os brasileiros, pobres ou ricos, terão acesso à TV Digital. As emissoras de São Paulo já estão transmitindo em sinal digital desde dezembro. O Ministério já consignou canais digitais também nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A nova tecnologia digital é superior ao modelo atual, o analógico, tem a imagem mais definida, parecida com uma tela de cinema, e ainda conta com um som limpo, sem ruídos. “Este é o caminho para o Brasil crescer verdadeiramente – desenvolver tecnologia na-

cional de ponta com condições de competir no mercado internacional”.

Afirmativa Plural - Qual é a idéia do senhor sobre a TV Digital?

Hélio Costa: À medida que nós conseguimos implantar a TV Digital no País, que começou a funcionar em dezembro em São Paulo, nós vamos liberar 10 canais. Esses canais normalmente são mantidos como reserva no sistema analógico e não vamos mais precisar deles. Seis serão destinados à TV pública. Já temos a TV Senado; a TV Câmara; a Radiobrás, que é do Executivo. O projeto está sendo formatado pela Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República). Assim, vamos criar as TVs Cultural e da Cidadania, além de uma exclusiva para a Educação. A primeira vai abrigar as TVs comunitárias e universitárias que hoje funcionam em canal pago. Estamos democratizando esses canais, que representam diretamente a comunidade.

Afirmativa - Por que foi escolhido o padrão japonês?

Hélio Costa: Nós fizemos todos os testes e escolhemos o padrão japonês, pois foi o único que atendeu à exigência do decreto de transferência de tecnologia, garantia de uma TV aberta e gratuita para toda a população, interatividade e portabilidade.

Além disso, não houve cobrança de *royalties* e ferramentas brasileiras foram incorporadas, assegurando assim o desenvolvimento tecnológico nacional. A decisão passou por um comitê com representantes da sociedade e outro integrado por onze ministros que se basearam em pesquisas de 22 consórcios. Esses consórcios reuniram cem universidades, como USP, UFMG e Mackenzie, envolvendo mais de mil técnicos, professores, cientistas e engenheiros.

Afirmativa - Quanto foi investido na produção do software responsável pela interatividade?

Hélio Costa: Investidos R\$ 5,7 milhões do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações – Funttel, no desenvolvimento

genuinamente nacional do Ginga, software responsável pela interatividade do Sistema Internacional de TV Digital. A primeira fábrica brasileira especializada na produção do programa já está em funcionamento em João Pessoa (PB) e Natal (RN).

Afirmativa – Fale sobre as inovações que o sistema oferece como a interatividade, a mobilidade e a portabilidade.

Hélio Costa: Na primeira, o cidadão se comunicará com a emissora de TV usando o controle remoto. Ele poderá, por exemplo, ver o jogo de futebol por diversos ângulos no mesmo canal. Ao mesmo tempo, será possível participar de enquetes, fazer perguntas, acessar e-mails e comprar a camisa do

time sem se levantar do sofá. A TV poderá ser operada como um computador, com acesso à Internet e, no futuro próximo, o telespectador terá a possibilidade de montar a própria programação. O cidadão deixará de ser mero espectador para ser um participante ativo. Quanto à portabilidade e mobilidade, com a TV Digital, pode-se ver o mesmo jogo pela tela do celular, sem pagar nada por isso. Também é possível assistir à programação em movimento, no interior de veículos, por exemplo. No futuro, cada celular poderá ser um receptor móvel de TV Digital, com acesso à internet. Num período de 5 a 10 anos, o mercado deverá movimentar em torno de R\$ 100 bilhões em investimentos na substitui-

ção de televisores, celulares, aparelhos portáteis com TV, sistemas de transmissão e na produção de conteúdo.

Afirmativa – Além da TV Digital implantada em 2007, qual outro projeto do ministério?

Hélio Costa: A Rádio Digital será definida este ano, alavancando a indústria e revitalizando todas as freqüências, como a AM. Porém, o que eu considero mais importante é a conexão de banda larga à internet nas 142 mil escolas públicas federais, estaduais e municipais. Este projeto começa agora em 2008 e esperamos, em três anos, atingir 90% dos estudantes do ensino público. Ao mesmo tempo, vamos levar a internet banda larga a todos os 5.565 municípios do País. ■



Hélio Costa, ministro das Comunicações

migração japonesa: 100 anos de Brasil

Por: Douglas Kawaguchi, especial para Afirmativa Plural

Mesmo com a concorrência da celebração dos 100 anos da chegada da família real, o centenário da imigração japonesa alcançou um destaque surpreendente na atenção do público e da mídia neste ano. Citando apenas alguns exemplos: ganhou uma reportagem especial de 45 páginas na revista *Veja* em dezembro; foi homenageado com a minissérie *Haru e Natsu* - que conta a história da imigração, exibida em horário nobre na Band - e foi tema de um extenso *graffiti* no “Túnel da Paulista”, como é conhecido o Complexo Viário Rebouças - Consolação - Paulista, provavelmente o local com maior visibilidade da arte de rua na cidade de São Paulo.

E não era para menos. Quando o navio *Kasato Maru* aportou em Santos, no dia 18 de junho de 1908, trouxe as 165 famílias pioneiras de uma imigração que tornaria o Brasil o país com a maior população de japoneses fora do Japão. Hoje, são cerca de 1,5 milhão de

pessoas, das quais 1 milhão vivem no estado de São Paulo.

O destino favorito dos japoneses, porém, na verdade não era o paraíso que vislumbravam quando passaram dois meses cruzando o oceano, entoando a canção *Hotaru no Hikari* (“À luz dos vaga-lumes”) e o Hino do Japão. Na época, em meio a uma grave crise na economia japonesa, cartazes prometiam que os “soldados da fortuna” que vieram suprir a demanda por mão-de-obra nos cafezais brasileiros acumulariam, em 3 anos, fortuna suficiente para retornarem ao Japão e abrirem um negócio. No entanto, ao chegarem, depararam-se com um duro trabalho na lavoura que era recompensado com salários que, descontadas as despesas com a viagem, alimentação e remédios, resultavam em quase nada – isto quando as contas não fechavam em negativo. Com dívidas crescentes e sem falar a língua ou conhecer as leis locais, a situação não era muito diferente da de escravos.

A situação só melhorou uma década mais tarde, quando começaram a trabalhar em “lavouras de parceria”: desmatavam e preparavam para o plantio a terra de um proprietário, ficavam com a primeira colheita e depois a devolviam. A partir de então, começaram a construir alguma estrutura financeira. Apesar do preconceito por serem estrangeiros, os japoneses, conhecidos por sua grande disposição ao trabalho, iniciavam uma admirável trajetória de ascensão social. Com arraigados valores de nacionalismo e família, sonhavam ver seus descendentes cursando uma faculdade. E tanto fizeram, que conseguiram: no final da década de 70, os nipo-descendentes eram 2,5% da população de São Paulo, mas representavam 13% dos aprovados na Universidade de São Paulo (USP), 16% no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e 12% na Fundação Getulio Vargas (FGV). Hoje, as carreiras favoritas escolhidas pelos jovens descendentes são as tradi-

cionais, como direito, engenharia e medicina. A partir dos anos 90, muitos descendentes começaram também a realizar o fluxo inverso da imigração: partir em busca de melhores oportunidades na terra do Sol nascente, hoje uma das mais fortes economias do mundo.

No entanto, a inspiradora trajetória de sucesso destes imigrantes em terras brasileiras está longe de retratar um país com igualdade de oportunidades. Basta lembrarmos de um povo trazido ao país há bem mais que cem anos, e que foi escravizado, não por uma década, mas por séculos, e que ainda está a milhas de uma situação digna em nossa sociedade. Enquanto, hoje, muitos nipo-descendentes buscam oportunidades no refluxo imigratório, os afro-descendentes, caso optassem pela mesma saída, encontrariam na terra de seus ancestrais um continente desolado pelo neocolonialismo europeu do século XIX – a segunda versão do colonialismo que os trouxera como mercadoria para a América séculos antes, crime pelo qual jamais foram indenizados.

De qualquer forma, esperamos que uma terra com tamanha diversidade de povos, raças e origens possa, um dia, oferecer respeito, dignidade e igualdade de condições a todos eles. ■

Mais sobre o Centenário da Imigração Japonesa:

Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa:
www.centenario2008.org.br

Abril no Centenário da Imigração Japonesa:

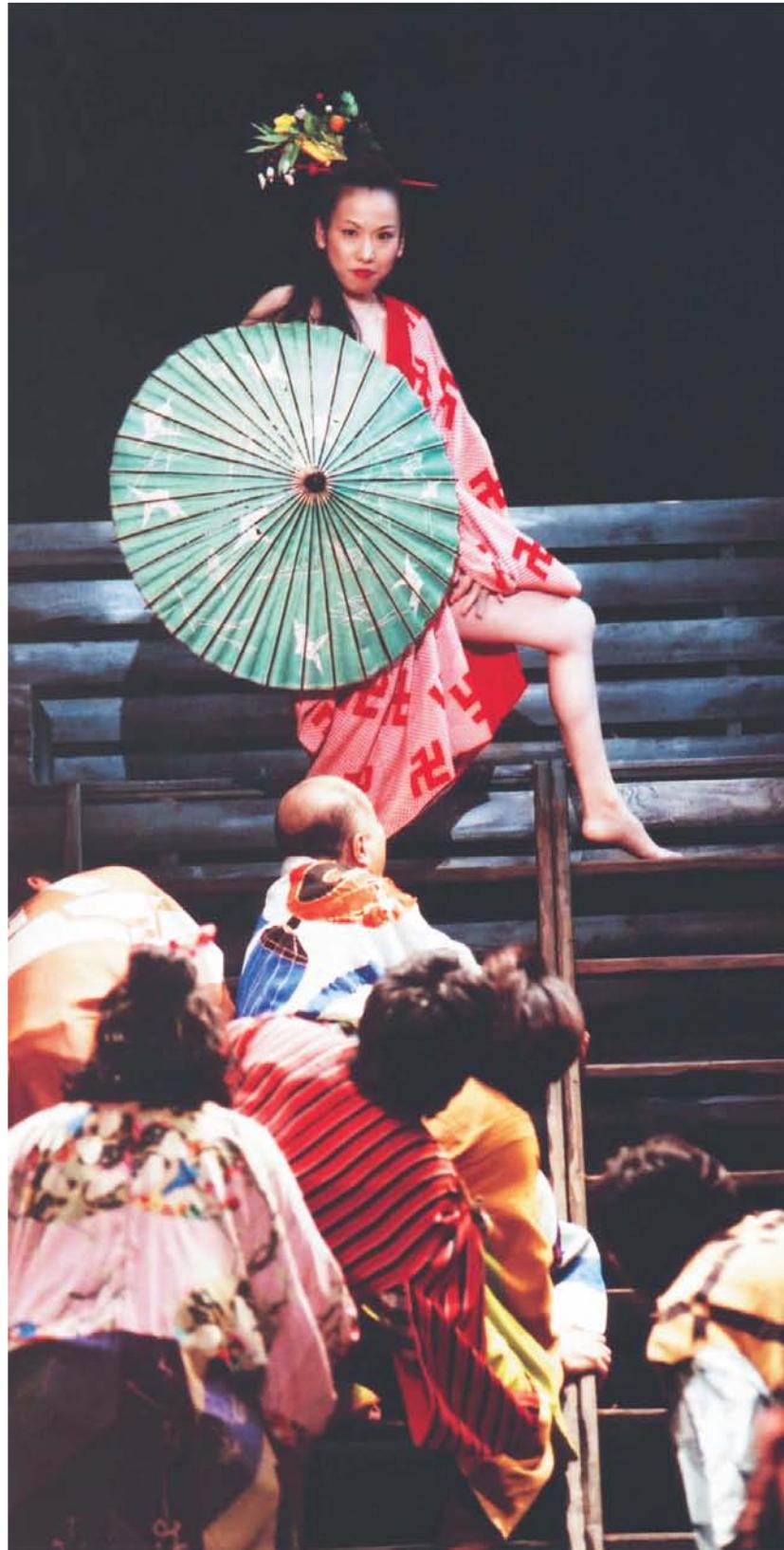
www.100anosjapaoabrasil.com.br

Aliança Cultural Brasil-Japão:

www.acbj.com.br

Comissão Nacional Organizadora das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil:

www.japaocentenario.mre.gov.br



Grupo teatral 1980 em turnê nacional de homenagem ao centenário

Agenda Cultural

O melhor da programação em artes e cultura

Por Rodrigo Massi - agendacultural@afrobras.org.br



Exposições



Dando continuidade ao projeto que homenageia escritores de língua portuguesa, o Museu da Língua Portuguesa apresenta a mostra “Gilberto Freyre – Intérprete do Brasil”, com acervo da Fundação Gilberto Freyre, do Recife. A exposição é um tributo à vida e à obra do escritor, e pensador pernambucano Gilberto Freyre (1900-1987), autor de clássicos como “Casa Grande e Senzala” e “Sobrados e Mucambos”. **Onde:**

Museu da Língua Portuguesa. Praça da Luz, s/nº. **Quando:** De terça a domingo, das 10h às 18h. Até 4 de maio. **Ingressos:** R\$ 4,00 (estudantes pagam R\$ 2,00). Aos sábados a entrada é gratuita. **Mais informações:** (11) 3326-0775.

2008 – ANO DO INTERCÂMBIO BRASIL-JAPÃO 日伯交流年

“Templos e Palácios Japoneses”. No contexto comemorativo do centenário da imigração japonesa para o Brasil, o Governo do Estado de São Paulo exibirá mostras e oficinas culturais nas sedes dos três palácios estaduais: Palácio dos Bandeirantes, Palácio Boa Vista (Campos do Jordão) e Palácio do Horto. A primeira mostra do Projeto Heranças Culturais acontece no Palácio dos Bandeirantes. Estão presentes na exposição maquetes de templos e palácios japoneses provenientes do acervo do Consulado-Geral do Japão em São Paulo. **Onde:** Palácio dos Bandeirantes. Avenida Morumbi, 4500. **Quando:** De 5 de março a 08 de junho de 2008. Entrada gratuita. **Mais informações:** no site www.acervo.sp.gov.br ou pelo telefone (11) 2193-8282.



Cinema

“Santiago”. O documentário de João Moreira Salles, estreado em 24/8/2007, foi realizado a partir de entrevistas feitas com o mordomo argentino Santiago Badarotti Merlo, de 80 anos, que trabalhou na antiga residência da família Moreira Salles, na Gávea, no Rio de Janeiro, hoje sede do Instituto Moreira Salles. **Onde:** Cine Bombril. Avenida Paulista, 2073 (Conjunto Nacional). Sala 1. **Quando:** De segunda a domingo, às 18:20min. **Mais informações:** (11) 3285-3696. **Ingressos:** R\$ 11,00 (quarta, exceto feriados), R\$ 13,00 (segunda, terça e quinta, exceto feriados) e R\$ 17,00 (sexta a domingo e feriados).

MaxGov, a solução para relacionamento com o setor público

O MaxGov é o melhor meio para o seu relacionamento com o Governo. A ferramenta torna o envio das suas informações para as entidades governamentais do Brasil muito mais dinâmico e produtivo.

Os recursos oferecidos pelo sistema permitem, entre outras funções, rápidas consultas e criação de mailings baseados no filtro avançado de informações do IBGE.

Ideal para: ceremonial, chefia de gabinete, relações governamentais, agenda de secretárias, entidades de classe, entre outros.

Aumente os resultados das suas ações com a mais completa solução em relacionamento com o Governo.

www.maxgov.com.br

3341-2800 / 3346-2266

 **MaxGov**
O seu canal com o Governo



mercedes Baptista,

primeira bailarina negra do Teatro Municipal, é reverenciada no Carnaval carioca

Por: Juçara Braga, especial para Afirmativa Plural

Com sua história publicada em um livro (2007) e sendo enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Cubango no Carnaval do Rio de Janeiro este ano, a bailarina Mercedes Baptista, cuja idade é um mistério entre 82 e 86 anos, vê consolidado o reconhecimento ao longo trabalho que prestou à dança afro-brasileira e à afirmação da cultura negra no Brasil. Nascida em Campos, no norte fluminense, Mercedes chegou ao Rio em data incerta com a mãe, Ignácia, que veio trabalhar como empregada doméstica. A menina foi matriculada em uma escola, desde então, acalentando o sonho de ser artista, como narra o pesquisador e professor de História da Arte da Dança, Paulo Melgaço, no livro *Mercedes Baptista, a criação da*

identidade negra na dança, editado pela Fundação Cultural Palmares.

Ainda adolescente, Mercedes começou a trabalhar. Passou por uma tipografia, uma fábrica de chapéus e a bilheteria de um cinema. Em 1945, ela entrou no curso de balé clássico e dança folclórica do Serviço Nacional de Teatro do Rio. Sua primeira apresentação pública aconteceu no Teatro Ginástico Português.

Ali em diante, a dança seria companheira cotidiana e aliada em sua luta por reconhecimento. Ela começou a estudar na Escola de Danças do Teatro Municipal e a trabalhar no Cassino Atlântico. Em 1947, apresentou-se no Municipal com o grupo de dança da casa no balé *Quebra Nozes*. No ano seguinte foi admitida como bailarina profissional no

Corpo de Baile, tornando-se a primeira bailarina negra naquele Teatro.

Isto não significava, entretanto, que todas as portas estavam abertas. Mercedes, segundo relata Melgaço, era discriminada e tinha poucas chances de subir ao palco do Municipal. Em função disso começou a abrir outros caminhos. Aproximou-se do Teatro Experimental do Negro, criado por Abdias Nascimento, e orientou a organização do balé infantil organizado por esse grupo. Em 1950, chegou a Nova Iorque com uma bolsa para estudar num centro de pesquisa sobre a dança negra.

Ao final do período foi convidada para lecionar no México, mas acabou voltando ao Brasil em busca de segurança no trabalho de bailarina profissional no Teatro Municipal. Na bagagem trouxe

a experiência adquirida no contato com diferentes vertentes da cultura negra e dedicou-se ao conhecimento sobre os rituais afro-brasileiros, começando pelo Candomblé.

Da mistura do balé clássico e moderno com as danças populares e os rituais religiosos, Mercedes criou sua própria dança afro-brasileira. Em 1952 começou a dar aulas e formou seu próprio grupo de dança, apresentando-se em teatros, cinemas e eventos de Carnaval. O Ballet Folclórico Mercedes Baptista

levou sua arte a vários países da Europa e América Latina. Na década de 1970, em voo solo, Mercedes viajou várias vezes aos EUA para dar aulas de dança e, por fim, criou, no Rio, uma academia de danças étnicas.

Bailarina e coreógrafa, Mercedes criou coreografias para novelas e musicais da televisão brasileira, montou vários espetáculos e levou seu grupo a diversos desfiles de escolas de samba. Durante muitos anos, a "mãe da dança afro-brasileira" abraçou e foi abraçada pelo Salgueiro onde desfilou e criou coreografias que marcaram época. Ela criou também para a Beija-Flor e saiu vitoriosa do Carnaval de 1989 com o enredo...Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós..., da Imperatriz Leopoldinense.

Este ano, a Acadêmicos de Cubango, levou a grande dama da dança afro-brasileira para a avenida com o enredo "Mercedes Baptista, de passo a passo, um passo". Mercedes emocionou o público e foi ovacionada, mas a Cubanço, apesar de ter, segundo os críticos, o melhor enredo no grupo de acesso A, não conseguiu o melhor efeito e acabou rebaixada para o grupo de acesso B. A falta de recursos teria sido um dos obstáculos da agremiação para desenvolver seu Carnaval.

De qualquer forma, a escola de Niterói marcou presença na Sapucaí como uma agremiação dedicada à valorização da cultura brasileira. Este ano, como explica o carnavalesco Wagner Gonçalves, o objetivo foi "compor uma ópera afro-brasileira" em um contexto permeado pela "luta em defesa da cultura negra". A proposta não saiu vitoriosa na avenida, mas ganhou o Estandarte de Ouro de melhor samba-enredo do Grupo A, concedido pelo jornal O Globo. ■



Mercedes Baptista

Foto: Jorge Nunes/Aq. Prisma

Pressupostos éticos e competitividade

Por: Paulo Skaf, presidente da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo (Fiesp/Ciesp)

O Brasil não pode esmorecer na luta contra a pirataria. É inegável que muitos avanços verificaram-se nesse processo. No entanto, é preciso fazer prevalecer o marco legal - a lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 -, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Para melhor compreender a natureza do 'inimigo' a ser combatido, é importante saber que nosso País não se caracteriza como produtor de produtos falsificados. Mas

é um grande consumidor. Estima-se que cerca de 80% dos produtos pirateados que circulam no mercado brasileiro venham da China, Coréia e Paraguai. Fica clara, portanto, a ação prioritária para mitigar o problema: fiscalização e repressão, começando pela tentativa de impedir o ingresso ilegal dessas mercadorias.

Claro que tal tarefa não é fácil neste Brasil continental, com quase 11 mil quilômetros de fronteiras, com sete

diferentes países. Por isso mesmo, no entender da Fiesp/Ciesp (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), também é necessário conferir mais competitividade, em termos de preços, aos produtos, serviços e produção intelectual legais. Esta lição de casa exige a diminuição na carga tributária, com impacto direto no custo da produção, inibindo o contrabando, este nefasto algoz da economia formal, das empresas e dos trabalhadores.

O combate ao grave problema deve ser eficaz, articulado e capaz, portanto, de fazer frente a toda a organização que permeia esse tipo de crime. Não basta prender os ambulantes e camelôs não-legalizados que vendem, essa imensa gama de itens (eletrônicos, brinquedos, óculos, relógios, dvd's...), pois essa "mão-de-obra" é abundante e sua substituição dá-se de modo muito rápido. É preciso reduzir a relação custo-benefício da compra de um produto pirata. Outra medida na luta contra a pirataria é a mobilização da sociedade, pois a responsabilidade não é apenas do

governo. Exemplo da importância dessa postura cívica encontra-se em ações da própria Fiesp/Ciesp. Está diretamente relacionada ao seu trabalho a retirada de nosso País, em 2007, da lista prioritária de nações que violam propriedade intelectual e são complacentes com a pirataria, elaborada pelo Escritório de Representação Comercial (USTR) dos Estados Unidos. A medida coroou uma série de esforços, que contaram e contam com ativa participação da entidade. Cabe lembrar que esse esforço, anteriormente, já havia ajudado a manter nossas exportações no Sistema

Geral de Preferências norte-americano. A guerra da Fiesp contra a pirataria foi desencadeada no início de 2005, quando fizemos visitas a distintos órgãos de governo dos Estados Unidos, incluindo o Departamento de Comércio. Também realizamos, em São Paulo, o seminário "O Brasil Contra a Pirataria", com a presença do senador Norm Coleman, presidente do Subcomitê para o Hemisfério Ocidental da Comissão de Relações Exteriores do Senado e o embaixador norte-americano em nosso país, John Danilovich.

Em 2006, a Fiesp treinou 400 agentes aduaneiros da Receita Federal, em 14 portos do Brasil, capacitando-os a reconhecer produtos falsificados. Em 2007, o projeto teve continuidade, abrangendo mais nove portos, quatro aeroportos e cinco áreas de fronteira seca. Essa parceria da entidade com a Receita Federal, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria do Ministério da Justiça (CNPC/MJ) e a Câmara Americana de Comércio já apresenta resultados substantivos, com a apreensão de 160 mil pares de tênis, avaliados em R\$ 20 milhões, 46 toneladas de mercadorias contrabandeadas de origem chinesa e sete containeres com 70 toneladas de produtos falsificados, avaliados em R\$ 18 milhões.

A desoneração tributária de 1,5% do PIB, resultante do fim da CPMF em 2007, bandeira defendida pela Fiesp/Ciesp, que promoveu ampla mobilização em prol dessa conquista, é outro exemplo do quanto a sociedade pode e deve fazer. Precisamos deixar cada vez mais claro que compensa preconizar o legal e o ético como valores inalienáveis de nossos setores produtivos e pressupostos de nosso modelo de inserção competitiva na economia globalizada ■



Paulo Skaf



exemplo orientado

Por: Daniela Gomes, especial para
Afirmativa Plural

Uma das mais antigas civilizações conhecidas na história e o país mais populoso do mundo, a China tem mostrado a sua nova face. A cada dia a mídia traz novos destaques como desenvolvimento e crescimento econômico de modelo socialista e sede das Olimpíadas em Beijing 2008, são retratadas com a intenção de mostrar um pouco mais sobre essa nova potência que tem servido de exemplo para os países em desenvolvimento, entre eles o Brasil. O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, Charles Tang, explica à Revista Afirmativa Plural, entre outras coisas, o porquê dessa visibilidade e qual seria o caminho para o Brasil.

Membro do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial; Bacharel pela Cornell University e Doutor pela Universidade de Sorbonne; Tang foi pioneiro ao montar a primeira empresa de leasing no Brasil.

Afirmativa Plural - A mídia e a sociedade como um todo têm se mostrado extremamente interessados em saber mais sobre a China. A que o senhor atribui esse interesse?

Charles Tang – Isso acontece porque o crescimento chinês é uma coisa espetacular, sem paralelos na história. O que a Europa levou 200 anos para conseguir com a revolução industrial, a China fez em 20 anos e foi uma proposta que quando surgiu, todos duvidavam.

Afirmativa - Como se dá hoje a relação comercial entre o Brasil e a China?

Charles Tang – Brasil e África são hoje as últimas fronteiras para os produtos chineses, o mercado consumidor ainda é pequeno. Mas nós temos notado nos últimos anos um aumento significativo do número de produtos importados pelo Brasil, principalmente no setor de maquinários. Com o crescimento da economia brasileira e a impossibilidade de atender a demanda no setor, os empresários estão investindo na compra de máquinas fabricadas na China.

Afirmativa - Uma das questões ressaltadas ao falar do crescimento econômico chinês é a de que a manufatura na China utiliza trabalho

escravo. Qual é a realidade do trabalhador hoje no país?

Charles Tang – Nós temos na China um programa de justiça social que gerou a forma de inclusão mais rápida já vista na luta pelos Direitos Humanos, 400 milhões de pessoas foram incluídas econômica e socialmente no país. Temos leis de proteção ao trabalhador e o salário mínimo de um trabalhador chinês, é equivalente a US\$140 mensais, que se levarmos em conta o custo de vida no país é quatro vezes maior do que o poder aquisitivo de um brasileiro que ganha cerca de US\$ 180 mensais. Nós sabemos que ainda falta atingir uma parcela muito grande da população, mas as taxas de crescimento de cidades menores e mais afastadas têm tido o mesmo crescimento que foi apresentado por cidades como Pequim e Xangai nos últimos anos. Naquela época, não havia dinheiro para ativar esse crescimento, hoje será muito mais fácil.

Afirmativa - Qual seria a receita para que o Brasil, assim como a China atingisse o crescimento econômico?

Charles Tang – Eu costumo dizer que o Brasil reúne mais condições do que a China e o Japão para ser o maior tigre de exportação do mundo, mas para isso é necessário criar uma visão de prosperidade e um novo modelo de desenvolvimento. A China adotou a filosofia de prosperidade a qualquer custo, com isso sacrificamos algumas coisas como o meio ambiente, mas hoje com uma economia estabilizada e com dinheiro nós podemos resgatar aquilo que deixamos de lado. O Brasil infelizmente adotou uma filosofia de pobreza e isso se agravou com a adoção de modelos econômicos errados.

Afirmativa - Siciar os jogos olímpicos em 2008, o que representa para o país?

Charles Tang – É o anúncio de nossa volta como uma nação economicamente importante no mundo. Nós sempre fomos uma economia forte, talvez a primeira economia a surgir, então essa é uma maneira de mostrar ao Mundo uma China moderna.

Afirmativa - E como o povo chinês está reagindo a este evento?

Charles Tang – O povo chinês está extremamente adaptado, feliz e confiante do seu futuro, pois ele sabe que há 20 anos a situação era totalmente diferente.

Afirmativa - Existe algum projeto de intercâmbio cultural e educacional entre o Brasil e a China?

Charles Tang – Nós temos um projeto antigo que é o de levar filmes brasileiros para o Festival Internacional de Cinema de Xangai, que é hoje um dos mais importantes do mundo. Com isso, levamos também alguns atores brasileiros para conhecer o país. Na área da educação nós temos interesse em realizar intercâmbios com instituições brasileiras, a própria câmara oferece o curso de mandarim, que tem

sido muito procurado e nós já enviamos duas estagiárias para a China.

Afirmativa - A Universidade Zumbi dos Palmares tem uma temática diferenciada. Existe a possibilidade de algum intercâmbio entre os alunos da Unipalmares e universidades chinesas?

Charles Tang – Seria extremamente interessante conhecer uma universidade como essa e realizar algum tipo de trabalho em parceria. A China hoje tem priorizado seu relacionamento econômico com a África, os investimentos na África hoje são gigantescos, pois a China necessita dos recursos naturais da África e em troca disso tem financiado e construído a infra-estrutura de países africanos, para que haja desenvolvimento. ■



Charles Tang



em que o mundo parou

Por: Rosenildo Gomes Ferreira, repórter da revista *IstoÉ Dinheiro*

Quem tem mais de 35 anos por certo se lembra da época em que os executivos do Citigroup (que opera no Brasil com a marca Citibank) vinham ao País dar lições de como o governo brasileiro deveria conduzir a economia. O receituário, muito em voga na década de 1980, incluía as normas ditadas pelo manual do Fundo Monetário Internacional (FMI): controle de gastos e nada de se aventurar em investimentos sem perspectiva de retorno. O time de engravidados do Citi era recebido em Brasília (DF) com tapete vermelho. Afinal, tratava-se dos principais credores da dívida externa brasileira.

Quase 30 anos depois, o Citi, que preconizava austeridade, se vê às voltas com um dos maiores prejuízos de sua história. A crise do chamado subprime, o mercado de hipotecas que reúne devedores de alto risco, causou perdas de US\$ 18 bilhões à instituição americana. A fatura teve de ser cobrada pelos acionistas. Ao sul da linha do Equador, o Brasil mostrava que conseguiu não apenas fazer a lição de casa, como gostam de falar os economistas, como também vive um dos melhores períodos de sua história recente. A dívida externa está equacionada, o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer na faixa dos 5% pelo terceiro ano consecutivo, e a ge-

ração de emprego cresceu 7,4%, em 2007, atingindo a maior marca desde 2002. Sem falar no inédito fortalecimento do real frente ao dólar.

Mas isso, contudo, não deve ser o bastante para blindar o País de uma crise que ameaça tragar boa parte das economias desenvolvidas. O comportamento errático do Ibovespa, índice que mede a valorização dos papéis negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), mostra que, ao contrário do que gostaríamos, o Brasil está sim na zona de risco. Em um mundo globalizado, países periféricos como o Brasil costumam “pegar pneumonia” toda vez que as economias desenvolvidas dão um espirro. Foi assim em 1998 com a crise asiática, em 1999 com a crise russa e em 2001 com os atentados de 11 de setembro.

Desta vez, a crise tem seu epicentro na maior nação do planeta, os Estados Unidos. As medidas de emergência (corte nas taxas de juros e a edição de um pacote de estímulo ao consumo, orçado em US\$ 150 bilhões) se mostraram insuficientes para quebrar a inércia da economia americana ou mesmo para reduzir o pânico que tomou conta dos mercados na Europa e na Ásia. Prova disso foi que em apenas uma semana o valor das empresas negociadas

nas bolsas de valores ao redor do mundo caíram US\$ 9,1 trilhões. E nada indica que a sangria tem prazo de acabar.

Mas o que eu, você e os demais cidadãos comuns podemos fazer para nos prevenir desse verdadeiro tsunami financeiro. A primeira dica dos especialistas é manter a calma. Serenidade e água de coco, dizem os sábios, não fazem mal a ninguém. O ideal é renegociar e/ou eliminar rapidamente as dívidas sobre as quais pesam juros elevados. Sair do cheque especial, deixar o cartão de crédito em casa e apertar o cinto podem ser boas saídas. Aquela verba prevista para o jantarzinho romântico do final de semana pode, e deve, ser direcionada para uma aplicação conservadora. Pode ser a caderneira de poupança ou compra de cotas de fundos de investimentos lastreados em taxas de juros, por exemplo. Afinal, em um cenário de crise externa, com bilhões e trilhões de dólares e euros migando rapidamente de um lugar para outro, é bem melhor agir como a formiga do que como a cigarra.

E, claro, torcer para que o “avião Brasil” consiga atravessar as turbulências e atinja, o mais rápido possível, o céu de brigadeiro. ■



Rosenildo Gomes Ferreira

Faça parte do Programa Mãe Paulistana e tenha o acompanhamento que você e seu bebê merecem.



Desempenhar o papel de uma boa mãe, desde o início da gravidez, gera ansiedade, insegurança e, muitas vezes, a busca por apoio. Por isso, a Secretaria da Saúde da Prefeitura de São Paulo criou o Mãe Paulistana, para apoiar e acompanhar a futura mamãe. Mais do que um simples programa de pré-natal, o Mãe Paulistana dá toda a assistência necessária para a saúde das gestantes e dos bebês, até um ano após o parto. Se você é gestante, faça parte do Mãe Paulistana e tenha o acompanhamento que você e seu bebê merecem.

- 27.500 profissionais da saúde, entre médicos, enfermeiros e atendentes.
- Garantia de internação para o dia do parto.
- Exames pré-natais, incluindo ultra-som e todo o acompanhamento, até um ano após o parto.
- Bilhete único para você fazer suas consultas onde precisar.
- Enxoval com as primeiras roupinhas e carteira de registro do bebê.

Mais informações na UBS mais próxima, no site www.prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **156**.

Kérola negra

Por: Zulmira Felicio, editora

“ É gratificante reconhecer que passei por diversas situações difíceis. Hoje estou formada e empregada ,”

O vestido e os preparativos para a formatura de Andresa Amaral Santos ficaram prontos há muito tempo. E as lágrimas de alegria contidas e reservadas para o grande dia. Motivos ela tinha de sobra, aluna recém-formada do curso de Administração da Unipalmares e escriturária do Bradesco, há dez meses, sintetiza sua batalha nos estudos e no emprego na palavra-chave: “Acreditar, ter fé em Deus e não desanimar jamais”.

Andresa ainda se emociona quando se recorda das dificuldades para chegar à Unipalmares. Durante dois anos, seu tempo se dividia entre a faculdade e o estágio na Prefeitura Municipal de Jandira. O sacolejar do trem durante uma hora de percurso não era pior do que percorrer 30 minutos a pé, à noite, da estação até a favela, olhava para as pessoas que passavam de carro por ela e pensava: “um dia, vou ter meu carro”. Mas, o dinheiro só dava mesmo para a passagem de trem e olhe lá.

A situação se complicou ainda mais terminado o período do estágio. Desempregada, participou da seleção de um banco, mas não passou. Três meses desempregada, e com a auto-estima lá embaixo, tomou parte do processo seletivo do Bradesco. Entrou em Recursos Humanos, departamento que sempre lhe causou fascínio. Ao lado de Regina Mateus Tonato, sua chefe, “pude contribuir le-

vando o histórico da Unipalmares e os assuntos que tratavam do negro”. O trabalho empreendido por Andresa lhe rendeu, inclusive, o apelido de Pérola, herdado com orgulho. “Eu apliquei o teste aos estagiários na primeira turma em 2005. Hoje da Unipalmares, somam 90. Foram dois anos de contratos com efetivações”, completa a escriturária



Andresa Amaral Santos

que até então era a única negra do departamento que abrigava cerca de 15 funcionários.

Andresa sempre acreditou na possibilidade de mudar o rumo de sua história. Com esse pensamento ao ouvir o anúncio do vestibular da Unipalmares, através de uma emissora de rádio, enquanto atendia um freguês

numa casa de pão de queijo, não teve dúvidas. Rumou para São Paulo, embora conhecesse apenas as redondezas de Carapicuíba, onde residia. “Quatro anos atrás ninguém conhecia a Unipalmares. Hoje, as pessoas ainda questionam se é uma faculdade para negros. Digo que não. Aqui é um espaço da diversidade, onde se aprende a verdadeira equidade. A Unipalmares é como se fosse uma mãe acolhe todos os seus filhos. Nessa instituição aprendi a nossa história, com profundidade e hoje tenho outro raciocínio, uma maneira diferente de pensar que, inclusive, influenciou minha família”. Aos 25 anos, a única formada numa família de cinco irmãos (somente um mais velho), influenciou o pai, Nelson, 45 anos, a terminar o 2º grau e ingressar na Unipalmares no ano passado no curso de Direito. Recentemente, a mãe Solange, 46 anos, doméstica, concluiu a primeira série do ensino médio.

“A nossa formatura teve um impacto muito grande na sociedade”, diz Andresa que continua firme no estudo do idioma Inglês e se prepara para iniciar o curso de pós-graduação, em 2009. A Pérola Negra considera uma honra narrar suas conquistas: “Hoje tenho o meu carro, entretanto reconheço que nada disso seria possível sem a Unipalmares. Ela é a chave do meu sucesso, do meu conhecimento, de um bom emprego, de uma vida melhor para os meus pais. É como uma mola propulsora que irá me projetar até para estudar no exterior”, aspira. ■



Por trás da Casa

Por: Zulmira Felicio, editora

Vencer os obstáculos que a vida oferece, superá-los e nunca desistir. Essa é a mensagem do jovem Hélio Alexandrino dos Santos, 26 anos, recém contratado pelo Itaú no início deste ano (até então na condição de trainee, desde 2005), deixa aos futuros alunos da Unipalmares. Já sentindo saudades dos professores, colegas e da própria instituição de en-

sino, “Onde sempre me senti em casa”, Santos reconhece que conclui um ciclo da sua vida. E, juntamente com outros formandos, cogita a possibilidade de constituir um grupo dentro da Unipalmares para deixar um legado aos novos alunos. “Uma espécie de irmandade de pensadores”, um núcleo de estudos avançados que possa contri-

buir para que esses alunos enfrentem mais facilmente as dificuldades que se apresentam no dia-a-dia e não desistam do curso. “As dificuldades surgem e não são poucas, principalmente de ordem financeira”, diz ele que sempre estudou em escola pública, morava no Butantã, e levava uma hora e meia de ônibus, para chegar a Unipalmares.

Mas, o ambiente de ensino acolhedor servia de porto seguro: “Nunca vi nenhuma ocorrência ou mau comportamento tanto da parte dos alunos ou professores”. A identificação com a Unipalmares, o ideal, a convivência e o aprendizado, tudo isso serviu de base para sua vida pessoal e profissional.

“Tentei aproveitar ao máximo, participei de tudo, da academia de dança aos eventos que aconteciam na instituição. Tive essa grande oportunidade e agarrei, aproveitei ao máximo.”

Pessoalmente, muito do que aprendeu transmitiu para sua família que é constituída de cinco irmãos. Hoje a família é mais consciente e reconhece até a dedicação do filho para se formar Administrador. De tal modo, Santos contribuiu para que os irmãos entendessem que a saída para uma vida mais digna se faz através da educação. “Um deles estuda Autocad e uma sobrinha acaba de ingressar na Unipalmares no curso de Direito”, comemora.

Também no campo profissional, o conhecimento adquirido na Unipalmares serviu de base para seu desenvolvimento no Itaú. Recorda-se que, no início se sentiu deslocado. Mas, com o passar do tempo foi se integrando.

Atualmente, morando numa casa muito melhor, maior e mais aconchegante na Vila Matilde, na Zona Leste, juntamente com a esposa Andréia, 25 anos (também aluna do 3º ano do curso de Administração da Unipalmares), e a filha Dandara (um ano) Santos reconhece o salto que deu na vida graças a Unipalmares. Satisfeito com a família, os estudos e o emprego comenta: “Hoje tenho qualidade de vida. Isso se traduz em acesso aos cuidados médicos e odontológicos, através de um pla-

no de saúde extensivo à minha esposa e filha. Nunca mais entrei num hospital da rede pública. Também disponho de uma previdência privada”, diz. Na busca de uma vida melhor ainda e mais sólida, Santos pretende dar con-

tinuidade aos estudos e fazer uma pós-graduação em Informática. “E num futuro próximo me tornar professor na Unipalmares que tanto admiro. Quero ser uma prata da casa”, confidencia. ■



Hélio Alexandre dos Santos

21 de março: data de reflexão

Por: Maria Célia Malaquias, mestre em Psicologia Social, coordenadora do Núcleo de Apoio Psicológico da Unipalmes

Freqüentemente somos indagados quanto a datas comemorativas: por que ou para que um dia específico para falar de Discriminação Racial, sendo que todos os dias deveriam ser voltados para a luta contra toda e qualquer forma de Discriminação.



Maria Célia Malaquias

Acredito que tais questionamentos até façam sentido. No entanto é necessário lembrar que se é essencial termos um dia determinado pelo cronograma, certamente é porque ainda externamos sinais que nos apontam que por mais que tenhamos avançado na convivência social, ainda utilizamos de meios que discriminam e excluem homens, mulheres e crianças.

Em 21 de março de 1960 em Sharppville, Transvaal, na África do Sul, 20 mil negros protestavam pacificamente contra a lei de Segregação Racial. Tropas do exército mataram 67 pessoas e feriram mais de 180. A Organização das Nações Unidas instituiu em memória das vítimas deste massacre, esta data como Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

Não é um dia de festa, mas sim de reflexão, discussão e ações efetivas. Dia de

recordar que temos a responsabilidade de combater o racismo, a discriminação racial e o compromisso como cidadãos de utilizarmos instrumentos nacionais e internacionais para reafirmarmos o direito à liberdade, para que todos os cidadãos possam viver em uma sociedade que respeite a diversidade e proporcione dignidade e igualdade a todos.

Combater a discriminação e o preconceito cotidiano, facilitar a tomada de consciência e o cultivo à tolerância são os principais desafios do século XXI. Neste processo de busca por justiça social estamos todos no mesmo barco. Ora ensinamos, ora aprendemos. São faces da mesma cena, cujo protagonista principal é o ser humano, com suas possibilidades e limitações, dualidades que precisam buscar parceiros na construção do humano. ■

Dia dos Direitos Humanos

Por: Lindiwe Zulu, embaixadora da África do Sul no Brasil

A África do Sul celebra o Dia dos Direitos Humanos em 21 de março, um dos mais significativos feriados em nosso país. Este também é o Dia Internacional contra a Discriminação Racial. Se vocês conhecem a nossa história saberão que no dia 21 de março de 1960 muitos negros oprimidos foram mortos em Sharpsville, Transvaal (atualmente Gauteng). No mínimo, sessenta e sete pessoas foram assassinadas a tiros e cento e oitenta foram feridas por policiais quando estes abriram fogo contra a multidão que protestava pelo fim das leis discriminatórias de passe. Tais leis exigiam que todas as pessoas negras vivendo ou trabalhando nas cidades, ou em seu redor, carregassem sempre um documento (chamado de passe). Caso a exigência não fosse cumprida, as pessoas seriam presas e mandadas para áreas rurais, longe das cidades onde viviam.

Quando o governo democraticamente eleito assumiu o poder em 1994, o ex-presidente Nelson Mandela em seu discurso de posse disse: "Nunca, nunca e nunca esta linda terra passará pela opressão de um pelo outro e sofrerá a indignidade de ser a escória do mundo. Que a liberdade reine. O sol nunca se porá sobre tão gloriosa realização humana. Deus abençoe a África".

A Comissão Sul-Africana de Direitos Humanos é uma instituição governa-

mental criada para assegurar a democracia constitucional através da promoção e proteção dos direitos humanos, cuidando das violações desses direitos e procurando reparar tais violações. Esta instituição é também de fundamental importância na promoção dos direitos individuais de todos os sul-africanos. Para reafirmar a nossa posição contra

o racismo a África do Sul sediou a Conferência Mundial contra o Racismo (WCAR) em Durban, em 2001. A próxima conferência será realizada novamente na África do Sul em 2009. O governo e o povo da África do Sul estão compromissados com uma sociedade não-racial, não apenas na África do Sul, mas em todo o mundo. ■



Lindiwe Zulu



responsabilidade social

Impoda

é ter responsabilidade Social

Por: Zulmira Felicio,
editora

“Aqui se um gestor acha que não precisa de uma pessoa com deficiência em sua equipe, ele não conhece a empresa onde trabalha”, enfatiza Rogério W. Rocha de Oliveira, responsável pela implantação do Núcleo de Responsabilidade Social do departamento de Re-

cursos Humanos da Riachuelo, desde 2004. Com o apoio da diretoria, ele se diz satisfeito com os resultados que vem colhendo, a partir do momento em que plantou a sementinha da diversidade na empresa.

A idéia foi bem aceita, mas Oliveira só podia contar com Deus para colocar na prática os objetivos. Os 23 anos de dedicação à Riachuelo também conferiam mérito ao Administrador de Empresas. Pediu apoio voluntariado aos funcionários da matriz, na zona norte de São Paulo. Inicialmente, 40 pessoas se dispuseram a trabalhar com crianças carentes da comunidade. A ênfase destina-se às casas-abrigos onde o trabalho consiste em educar (em várias vertentes do ensino: da música ao entretenimento e à reciclagem)

crianças abandonadas ou que sofreram maus tratos, de zero a 17 anos. As crianças em creches (de zero a 6 anos) também recebem apoio do grupo. Das 100 crianças assistidas quando do início do programa hoje somam 1.700 e o corpo de voluntário engrossou para 280 (mãe e 14 lojas) distribuídos em vários estados. “A previsão para este ano é agregar mais 10 lojas e aumentar esse número para 480”, entusiasma-se Oliveira.

te conta com sua assistente, Simone Morcelli, deu início ao Programa de Inclusão Social (de Pessoas com Deficiência - PCD's) no mercado de trabalho, em março de 2005.

Tanto uma ação quanto a outra tiveram o planejamento das consultorias Marlene PensaValle e Apoena Social. Esta última desenvolveu todo o mapeamento de cargos para que a Riachuelo desse passo firme na contratação de

metas a serem cumpridas. Com idade entre 20 a 25 anos, esses funcionários são cegos, surdos, mentais (leve, moderada e severa), físicos e múltiplos. Sendo, que no último ano, a empresa acrescentou ao seu quadro as pessoas com deficiência severa.

Rampas de acesso, software próprios, capacitação de líderes e o estudo de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais estão entre as ferramentas ne-



Lista de Talentos

O programa de voluntariados foi uma surpresa também para os funcionários envolvidos. “Na realidade, culminou na descoberta de uma lista de talentos: quem tinha dom para ministrar música foi se aperfeiçoando nessa atividade e assim por diante”. Na prática, a Riachuelo fornece todo o material de apoio, doa 4 horas/mês de cada funcionário que está presente semanalmente na casa. Também fornece mercadorias para que a entidade possa realizar bazar e reverter a renda em benefício próprio. Antes do projeto de voluntariado completar um ano, Oliveira que atualmen-

PCD's. Enquanto, a Apoena Social empenhava-se no estudo, a Riachuelo atuava junto às ONGs na escolha do profissional. “Chegamos a fazer ações de marketing que envolveu a emissão de quatro milhões de extratos dos nossos clientes com anúncios para o preenchimento dos cargos”.

Mais uma vez, os resultados reforçam o sucesso da iniciativa: das 38 pessoas com deficiência admitidas em 2005, esse número atingiu 525 pessoas em dezembro do ano passado.

Caridade só no voluntariado

Por terem benefícios e salários iguais aos demais funcionários, os PCD's têm

cessárias para que todos possam desenvolver as suas funções. “A diretoria entende que isso é um investimento e a meta é atingir muito mais do que a cota (5%) estabelecida pela lei na contratação de pessoas com deficiência”- comemora Rogério - capaz de contar relatos e mais relatos das experiências que vivencia no seu dia-a-dia e que o impulsionam cada vez mais. Consciente de que ainda há muito que fazer, Oliveira não mede esforços até porque, no seu íntimo (tem um irmão portador de deficiência leve), sabe que basta uma oportunidade. “Talentos todos têm, é necessário descobrir”.

Nós, do Banco Real, acreditamos que, quando a gente se realiza, não melhoramos apenas a nossa vida.

Melhoramos a de todo mundo que vive com a gente.

Depois que a Elaine conseguiu o emprego que queria, sua vida mudou.

Hoje ela valoriza a sua independência financeira e é uma mulher realizada.

Seu cartão de crédito internacional do Banco Real faz parte dessa realização.

www.bancoreal.com.br *Reinvente. Vem com a gente.*

Elaine de Abreu e sua mãe.
Elaine usa o cartão de crédito internacional do Banco Real para facilitar o seu dia-a-dia



O que você quer para a sua vida?

REALIZE

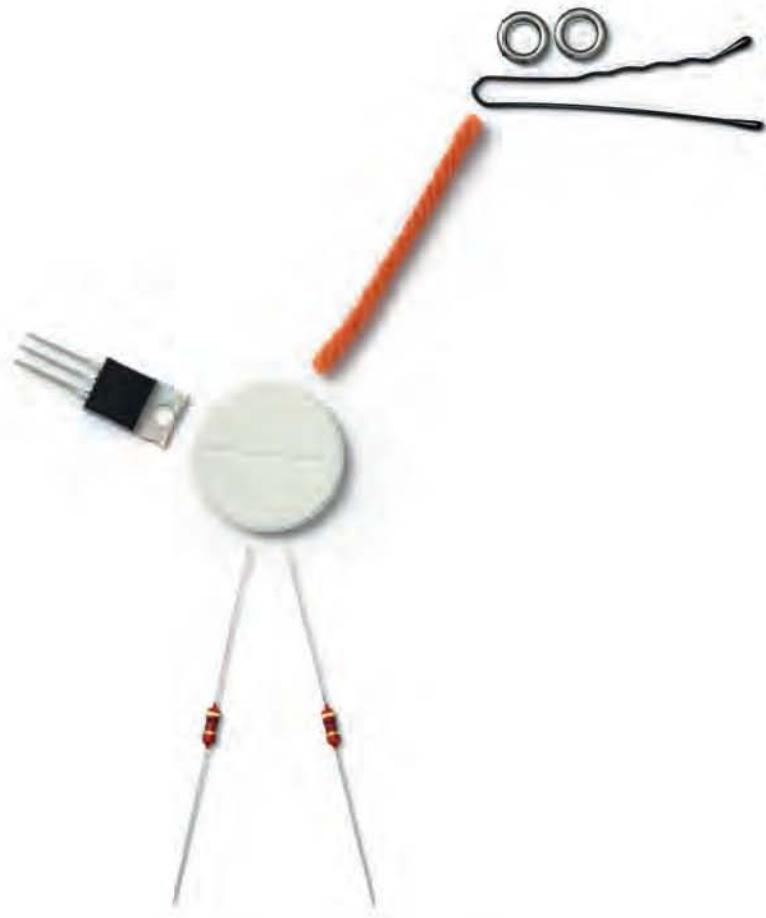


O banco da sua vida



BANCO REAL





Cartão Instituto HSBC Solidariedade.*

Um pouquinho de tudo que você compra se transforma em ajuda para a natureza.



Peça já o seu e contribua com muitos
projetos de educação, meio ambiente
e geração de renda para comunidades.

www.porummundomaisfeliz.org.br

 **INSTITUTO HSBC
SOLIDARIEDADE**